ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

7ª Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano dois mil e quinze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Antero Augusto Neto, Primeiro Secretário e de Maria Teresa Cordeiro Afonso, Segunda Secretária. ----------

-------Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes trinta e seis membros dos quarenta e três que constituem este órgão: ----------

-------Ilídio Granjo Vaz, António de Jesus Cordeiro, José Maria Preto, João Fernando Pinto de Freitas Meira, Maria Teresa Cordeiro Afonso, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, José Francisco Bento Sanches Branco, Ilídio Simões Martins, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Fernando António Atanásio Pereira, Cândido Francisco Fernandes, Armando do Nascimento Cordeiro, Daniel Fernando Ribeiro Salgado, Filipa Isabel Serafim Martins, José dos Santos Carrasco, António Augusto Gonçalves, Vitor Manuel Purralo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, João de Deus Possacos, José Francisco Marcos Carrasco, António dos Santos Aleixo, José António Freitas, Martinho do Nascimento Major, José António Patrão, Carlos Alberto Sousa Reis, António Cândido Batista Cordeiro, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vitor Manuel de Oliveira Coelho, Américo Rodrigues, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Manuel Maria Sousa, Manuel dos Anjos Garcia.----------

-------Foi justificada a falta aos membros Altino dos Anjos Aleixo, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Luis António Rodrigues Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Meirinhos e António José Marcos, Presidente da Junta de Freguesia de Tó, ----------

-------Não apresentaram justificação os membros Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça e Ana Paula Miguéis Gonçalves Sá.----------

-------Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: ----------

-------**1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** ----------

----------1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 15 de dezembro de 2014 – Apreciação e Deliberação.*----------
----------1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*--------
----------1.3 *Período de Intervenção do Público.*----------
----------1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*------
-------2. PERIODO DA ORDEM DO DIA: ----------
----------2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*----------
----------2.2 *Eleição de um representante dos Presidentes de Junta de Freguesia ao XXII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses.* ----------
----------2.3 *Outros assuntos.*----------
▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: ----------
-------1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: ----------
----------1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 15 de dezembro de 2014 – Apreciação e Deliberação.*----------
-------Referiu na ata e comunicou em devido tempo, que na reunião anterior houve problemas de gravação, ou seja, da primeira parte não ficou nada gravado e por conseguinte toda a gravação em relação à primeira parte ficou impercetível, pelo que solicitou ao Senhor Presidente da Câmara que providenciasse a testagem do equipamento de gravação sempre que seja necessário utilizá-lo. Informou ainda a digníssima Assembleia que a razão da avaria se prendeu com um adaptador que não funcionou bem pelo que houve necessidade de introduzir um novo cabo e que a partir daí é que a gravação se restabeleceu. A este propósito o Senhor Presidente da Câmara atalhou dizendo que vão adquirir novo equipamento. O Senhor Presidente da Assembleia informou que se porventura algum registo não estiver de acordo, podem os Senhores membros fazer os reparos devidos, reforçando novamente que, as intervenções proferidas para que constem na integra na ata, deverão os Senhores membros, fazerem sempre a entrega dos documentos em suporte escrito ou digital. ----------
▶ **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "Senhor Presidente da Assembleia, registo com agrado, espero que o Senhor também tenha registado, a anuência do Senhor Presidente da Câmara em nos proporcionar momentos novos de gravação, de facto é incumbência do Executivo, o Senhor Presidente da Assembleia deve ter feito o pedido e a partir daqui as decisões são com o Executivo, esperemos que tudo corra da melhor maneira. Em relação à última ata eu compreendo a explicação dada das falhas de gravação, em relação à primeira parte, mas por exclusão de partes já não se admitem falhas na segunda. O regimento é claro e a lei também,

quando diz que devem ser, embora em súmula, registados os pontos essenciais do que se passa na Assembleia. É evidente que se pode considerar... o critério do essencial pode ser diferente do Senhor Presidente e da Mesa, para mim, mas eu vou pugnar pela minha dama, concretamente a páginas noventa da ata da última Assembleia vem dito «*Ilídio Martins interveio e leu o seguinte*», e está aqui transcrito o que de facto aqui foi lido e que foi retirado do regulamento municipal de toponímia, mas eu li isto não por um exercício de leitura, li isto para depois fazer uma afirmação que aqui vou repetir, referindo-me à candidatura da Senhora Deputada Sandra Carina a minha afirmação foi: *e não me parece que a Deputada Sandra Carina tenha perfil correspondente ao que aqui está,* isto foi o essencial da minha intervenção. As atas podem ser em súmula, mas devem ser fidedignas". ----------

▶ **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: "sobre a ata em concreto o seguinte: nós temos vindo há uns tempos a esta parte, há bastante tempo, alertando para a necessidade de dignificação deste órgão, que é a Assembleia Municipal, não só relativamente às gravações em si, mas também a outos aspetos, isto bem a propósito de facto, com aquilo que nos é apresentado como ata definitiva da última reunião deste órgão, é que constatamos que na ata não constam alguns assuntos e que tal se deve à não gravação das intervenções que aqui foram feitas, por isso Senhor Presidente da Câmara dirijo-me a si mais uma vez, solicitando que se faça a testagem dos equipamentos de gravação antes da reunião da Assembleia, que se instale nesta sala um equipamento que garanta a eficiência e a eficácia dessas gravações, porque na ata concretamente há um assunto que nós entendemos relevante e que deveria constar e que não consta, questionado o Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Mogadouro sobre três perguntas muito concretas, se tinham vendido a lenha da poda das árvores, se o dinheiro tinha entrado nas rubricas dos serviços administrativos e se tinha sido feito concurso para a venda dessa lenha, o Senhor Vice-presidente do Município veio aqui e respondeu, mas desse assunto não consta absolutamente nada, ora isto entendemos que não deve acontecer, tanto sobre este assunto como de outros assuntos de interesse relevante para o Município, por isso Senhor Presidente agradecíamos então que tudo fizesse no sentido de melhorar este aspeto, que é o equipamento de gravação da Assembleia Municipal". ----------

▶ **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: "vai no mesmo sentido e já não é de agora, é de todos os anos que eu ando por aqui, noto de facto esta falha nas atas, não foi nesta, nem na última, nem na penúltima, foi sempre e a mim me tocava sempre, ou acabava a fita ou convinha que acabasse, ou é do equipamento, ou é do funcionário, é um bocadinho chato que um funcionário esteja a pagar tudo, portanto agora Senhor Presidente passaram-lhe a pasta, faça o favor de renovar o equipamento e que não haja

mais desculpas para nada, mesmo que as gravações não tenham ficado completas tem que haver inteligência ao fazer a ata, por exemplo aqui na minha parte: *Antónia Cardoso falou da Municipalização e disse ao Senhor Presidente da Câmara que não podia deixar de lado os Senhores Presidentes de Junta na visita às aldeias*, o que é que isto tem a ver uma coisa com a outra, era melhor ter omitido tudo isto do que por cá isto, no entanto está cá que fizemos uma pausa para comer o bolo-rei como tem sido hábito todos os anos; o que é que isso importa para o Município? A mim já me foram aqui omitidas e alteradas coisas que me parece que não foi ingenuamente e atrevo-me a dizer isso, acho que isto tem que mudar e deve mudar mesmo".----------

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: "se não fosse o facto de eu ter chamado a atenção no fim da reunião anterior eu nem viria aqui, mas venho, porque convém que as coisas fiquem claras e que não se voltem a repetir, na página 80, no segundo parágrafo diz lá *traduzidas nem esforço financeiro*, não é *nem esforço*, mas sim, *num esforço,* o outro caso e este é que me parece que é mais importante, é que os secretários da Mesa não contam bem o pessoal que faz parte da Assembleia, porque eu disse que eram quarenta e três os membros, e isto não é que faça grande diferença neste caso, mas podia haver uma votação em que fizesse diferença, são quarenta e três membros da Assembleia Municipal e é isso que tem que ficar registado em todas as votações, estejam presentes, ou ausentes, ou se abstenham, a votação deve corresponder àquilo que é a realidade, neste caso, estavam presentes tantos, votaram tantos, não corresponde à verdade. Chamo a atenção, porque não sei se em atas anteriores aconteceu a mesma coisa, se aconteceu agradecia que fossem ver se há necessidade de corrigir.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "muito obrigado pelos reparos que fizeram, tê-los-emos em consideração. Tudo isto só vem reforçar aquilo que acabámos de dizer, tudo o que deveremos fazer para dignificar este órgão, terá que ser feito, o que não tem acontecido até aqui; uma delas é o equipamento, que, normalmente não nos tem ajudado, a outra, é a perturbação que os Senhores membros muitas vezes conseguem premeditar aquando do momento da votação se ausentam da sala, e não o devem fazer, outra é simplesmente o uso indevido do telemóvel que força saídas inesperadas. ----------

-------Vou colocar a ata à votação, os Senhores estão no direito de votar contra, de votar a favor, se a ata for rejeitada, torna-se a fazer, não há problema nenhum, é para isto que estamos aqui. ----------

-------*O Senhor Ilídio Martins interrompeu e disse: Senhor Presidente o meu sentido de voto, e por isso peço este esclarecimento, depende daquilo que aqui me for respondido neste momento. As sugestões que aqui foram feitas para alterar a ata serão integradas na ata ou não?* Logicamente. *É que não ficou bem claro da expressão do Senhor Presidente.* Temos que ter

sempre documentos de suporte. Constará na próxima ata, já está aqui gravado, vai constar. ----------
-------A ata foi aprovada por unanimidade. ----------
---------- **1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida*.**--------
-------O Senhor Presidente da Assembleia informou que foi dado conhecimento de toda a correspondência recebida e expedida e que foi também enviada uma relação dos compromissos que a Câmara entregou já depois de nós termos feito a reunião da conferência de líderes, não podia constar na convocatória, mas ainda foi enviada aquando dos documentos.
-------Passou ao ponto **1.3** ----------
----------**1.3 *Período de Intervenção do Público*.**----------
-------Não havendo público para intervir passou ao ponto 1.4 ----------
----------**1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico*.**------
-------A Mesa, em nome da Assembleia Municipal apresenta um voto de pesar pelo recente falecimento do irmão do nosso Presidente da Junta de Remondes e ex ilustre membro desta Assembleia que serviu os interesses do Município durante alguns anos e que pela fatalidade da vida nos deixou.----------
-------Alguém quer fazer alguma intervenção? ----------
-------Não havendo vou colocar à votação. ----------
-------Aprovado por unanimidade, daremos conhecimento desta decisão à família. ----------
-------Temos aqui dois votos de Louvor que eu penso que o conteúdo será o mesmo, vou ler um e vou ler outro, se depois entenderem que devem unificá-los, muito bem, se não entenderem votá-los-emos em separado. ----
------- **«Voto de Louvor**----------
-------**O Grupo Parlamentar do PSD propõe um Voto de Louvor às equipas de Futsal, equipa de iniciados e equipa de juvenis do Clube Académico de Mogadouro, pela conquista do título de campeões distritais naquela modalidade.** ----------
-------**Mogadouro, 27 de fevereiro de 2015.** ----------
------**Os Proponentes»** ----------
-----E temos outro Voto de Louvor. ----------
------- **«Voto de Louvor pelas conquista dos títulos de Campeões Distritais de Futsal nas categorias de Iniciados e Juvenis do Clube Académico de Mogadouro** ----------
-------**O grupo Municipal do Partido Socialista vem desta forma propor a esta Assembleia Municipal um voto de Louvor ao Clube Académico de Mogadouro (atletas, treinadores e dirigentes), pela conquista por parte das camadas jovens de Iniciados e Juvenis dos títulos de Campeões Distritais de Futsal da época 2014/2015.** ----------
-------**Sendo aprovada esta moção, da mesma será dado conhecimento ao**

Clube Académico de Mogadouro. ----------
-------Mogadouro, 27 de fevereiro de 2015----------
-------Querem que sejam fundidas as duas e é em nome da Assembleia? ----
-------Então ficará assim: «A Assembleia Municipal de Mogadouro vem propor um Voto de Louvor ao Clube Académico de Mogadouro (atletas, treinadores e dirigentes), pela conquista por parte das camadas jovens de Iniciados e Juvenis dos títulos de Campeões Distritais de Futsal da época 2014/2015». ----------
-------Alguém se quer pronunciar? ----------
-------Não querendo vou colocar à votação. ----------
-------Aprovado por unanimidade. ----------
-------Vamos proceder às inscrições para quem deseja intervir no ponto 1.4"----------
► **EUGÉNIA CABANAL** usou da palavra e disse: "eu venho aqui só para esclarecer um assunto, quanto ao que foi acordado na reunião de líderes a respeito da Comissão de Toponímia, quero dizer que talvez tenha havido algum mal-entendido da minha parte, que já esclareci com o Engenheiro Cordeiro, mas também quero dizer outra coisa, um acordo é sempre benéfico, ou terá que ser sempre benéfico para ambas as partes e eu não vi benefício nenhum com este acordo, porque um suplente neste caso não faria grande diferença, portanto é isso que quero dizer. E também quero dizer à Deputada Sandra que nada me move pessoalmente contra si". -------
► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "Senhor Presidente, na análise que costumo fazer sobre a atuação do Executivo Camarário através das atas que nos chegam, embora uma delas tenha chegado com algum atraso porque, já houve uma sessão nossa em dezembro e esta refere-se a novembro, de qualquer dos casos não quero deixar passar um tema que aqui vem focado; em primeiro lugar saltou-me aos olhos a proposta de alteração do regulamento para Atribuição de Apoios a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Mogadouro, o nome é bonito e pomposo, mas se dissesse regulamento para obstar estes estados de necessidade ainda era mais correto, não era tão bonito, mas era mais correto, é que de facto deve ser função do nosso Município, como aliás de todos os outros, mas eu falo do nosso que é o que está em causa, por razões óbvias, alargar a sua ação social, é nas épocas de crise que a proximidade municipal deve ser mais implementada, deve ser mais apoiada e a proximidade significa eliminação, não digo eliminação de desigualdades, mas digo a minimização de dificuldades, socorrendo, a palavra é mesmo esta, não tenho medo de a usar, socorrendo aqueles que mais precisam e de facto, é fundamental a ação social do Município. A proposta de alteração que tenho aqui na minha frente da autoria da Senhora Vereadora do respetivo pelouro, parece-me com um preâmbulo bem estruturado, abarca não só o aspeto da habitação, mas outros mais aspetos que complementados com o regulamento de apoio

médico, ou medicamentoso, não sei bem como aquilo se chamava, que também foi aqui discutido nesta Assembleia e votado há três, quatro anos, que foi aprovado e muito bem implementado, em conjunto, digo eu, estes dois polos de apoio às populações poderão dar frutos, é evidente que o meu desejo é que estes regulamentos tenham funcionamento mais do que esporádico, mais do que transitório, era bom sinal que eles deixassem de ser aplicados, mas enquanto o não são, é de louvar o interesse do Município nestas questões. Se possível complementados, mas não substituídos com a ação de instituições de solidariedade social existentes no concelho, ou até fora do concelho, de âmbito regional, ou nacional, que queiram abarcar o mesmo âmbito, porque não aproveitar experiências alheias de pessoas, ou instituições que já estão no terreno, porque não entender que a experiência de fora é também útil, como aqui se vê, ou tentei perceber eu, acho que deduzi isso da colaboração com uma associação, salvo erro, Leque, não sei se estou a dizer bem, penso bem que não é de rejeitar nenhuma colaboração e é de criar o maior número possível de sinergias para obstar às necessidades da população. ----------

-------Apareceu-me aqui também a história da casa mortuária, é facto que poderemos discutir se está no melhor sítio possível, mas é certo que andámos mais de dez anos a discutir se fazia ou não e agora está feita, há pelo menos alguma virtude em ter as obras feitas, em passarem do papel ao cimento e ao tijolo mesmo que se considere que o cimento e o tijolo não estão postos no sítio que seria mais indicado, é de louvar a atividade do executivo neste campo. Porque consta da reunião de dezembro de 2014, trago aqui também à Assembleia o assunto dos recursos do contencioso para contratual a propósito dos acessos à zona industrial, devo fazer aqui uma declaração de interesses, o Advogado em causa, o Doutor José Fitas é meu amigo e é Advogado meu e de alguns membros da minha família há mais de trinta anos, devo dizer-lhes que nunca, mas nunca deixou passar qualquer caso processual, nem se notou na atitude dele qualquer falha ou desmazelo, no entanto reconheço que neste caso houve um erro de interpretação jurídica. Espero que as consequências para o Município não sejam tão drásticas como alguns arautos da desgraça quiseram fazer propalar, ou melhor propalaram, estou em crer que há mecanismos legais para resolver todos esses problemas e quero felicitar o Executivo Municipal pela maneira sensata, sem alarmes, sem campainhas, sem altifalantes, como tem tratado este assunto". ----------

▶ **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: "em primeiro lugar questionava o Senhor Presidente da Câmara sobre um facto, o pedido de antecipação de verbas do FEF relativas aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, estamos neste órgão há muitos anos, há muitos anos participamos na vida política do Município e tanto quanto me lembro é a primeira vez que assistimos a esta medida, antecipação do pedido de verbas

do Fundo de Equilíbrio Financeiro, como tal, Senhor Presidente da Câmara, é perfeitamente legítimo que lhe solicitemos, porque pretendemos ser informados da razão ou das razões que levaram a este pedido de antecipação das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro. ----------
-------Questionamos ainda o Senhor Presidente da Câmara sobre o seguinte e nos seguintes termos, a pergunta é muito concreta, Senhor Presidente da Câmara já é conhecedor do produto resultante do trabalho do Engenheiro Altino? Ou seja do trabalho que se faz no gabinete do Engenheiro Altino? Se sim, informe-nos acerca desse produto, sabemos que é inverno e que no inverno as batatas nesta região só em estufa, de qualquer das maneiras se há algum produto, gostávamos que no-lo referisse aqui, porque de facto o Engenheiro Altino numa sessão em que foi abordada esta questão, acabou por referir que estaria a fazer um trabalho de interesse relevante para o Município e como tal, nós enquanto órgão fiscalizador do trabalho político da Câmara, de gestão da Câmara, pretendíamos ser informados acerca deste assunto. ----------
-------Questionamos o Senhor Presidente da Câmara ainda sobre o seguinte: Senhor Presidente o que o leva obcessivamente a enaltecer a União de Juntas de Freguesia de Mogadouro, Valverde, Vilar do Rei e Vale Porco, esquecendo e menosprezando as restantes Juntas de Freguesia? Acontece que nos atos públicos em que tem intervindo e que se tem referido às Juntas de Freguesia é aquela a sua postura, enaltecimento da Junta de Freguesia referida. Faço-lhe esta pergunta com todo o respeito que eu tenho pelo José Freitas, é assim que o trato, Digníssimo Presidente de Junta desta União de Freguesias. ----------
-------Senhor Presidente da Câmara recebemos hoje em mão um documento/resposta a uma das questões levantadas aqui, que tem a ver com o Centro Interpretativo da Terra, vamos analisar esse documento em tempo oportuno, vamos ver se de facto ele satisfaz em termos de informação aquilo que nós pretendíamos, mas desde já queria referir-lhe que falta ainda resposta a outras questões que aqui foram colocadas precisamente na mesma reunião. ----------
-------Outra questão concreta dirigida também ao Senhor Presidente da Câmara é sobre a situação do processo administrativo relativo à zona industrial, solicitando que nos informe sobre este assunto. ----------
-------Perguntamos também ao Senhor Presidente da Câmara o seguinte: a Universidade Sénior de Mogadouro atribuiu já algum título de licenciatura em tempos mais recentes conferindo grau de licenciado de Doutor a algum ilustre Mogadourense? É uma pergunta que deixamos também ao Senhor Presidente da Câmara. ----------
-------Agora queria dirigir-me à Deputada Eugénia Cabanal dizendo-lhe que de facto em reunião de Conferência de Líderes, nós chegámos a um consenso no sentido de apresentarmos aqui uma lista com um membro

efetivo e um membro suplente para integrarem a comissão de Toponímia de Mogadouro. Quando o fizemos, a nossa postura é uma postura idêntica à que sempre tomámos, ou seja, uma postura de consenso e de respeito democrático e de dignificação deste órgão. É evidente que não o fizemos para beneficiar nem A, nem B, a nós não se nos coloca a questão de beneficiar, se o PSD tem maioria na Assembleia Municipal é natural que se nós apresentarmos uma proposta só com os nossos nomes ela passará, porque iremos conversar com todos os membros da nossa bancada, é assim que fazemos, chegamos a um consenso e claro que tendo maioria..., agora fizemo-lo por respeito também à bancada do PS, porque há-de haver muitas oportunidades em que precisamos de estar todos juntos, só para esclarecer que de facto não é para beneficiar, acho que não fica bem dizer para beneficiar. ----------

-------Relativamente à intervenção do Ilídio Martins, não quero aproveitar as intervenções para falar, mas isto vem a propósito do seguinte, é que reiteramos aqui nesta intervenção e neste órgão, que a falha relativamente ao processo administrativo da zona industrial tecnicamente é do Jurista que por lapso deixou passar uma data, que não devia ter acontecido e ao contrário do que diz, e o Senhor Presidente da Câmara vai ter oportunidade de esclarecer, de facto há-de haver aqui consequências graves para o Município, pensamos nós, por isso é que pedimos que nos desmentissem acerca desta nossa visão do processo, de qualquer das formas, reitero aqui, queremos que fique bem assente é que a falha política é do Executivo Camarário, que não esteve atento aos interesses e não foi capaz de defender os interesses do Município neste processo". ----------

▶ **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: "antes de começar os pontos que aqui me trazem e porque aqui se falou em renovação de equipamento, acho que era oportuno também rever o sistema de iluminação desta sala que ainda há bocadinho parece que estávamos um bocadinho às escuras, não convém que as questões aqui tratadas sejam tratadas com falta de claridade, portanto se for possível melhorar o sistema de iluminação, agradecia. E já agora quanto ao equipamento de som como aqui foi dito pela Senhora Deputada Antónia Moura já lá vão dezasseis meses deste Executivo acho que já era tempo suficiente para o ter substituído. ----------

-------Indo diretamente àquilo que aqui me traz eu começava por dizer que numa anterior sessão foi aprovada uma moção de recomendação ao Senhor Presidente da Câmara para que estabelecesse um horário de atendimento aos Presidentes de Junta, como diria o Senhor Deputado Ilídio Martins, «moita-carrasco», uma expressão engraçada que eu recuperei desde há muitos anos, a minha avó também dizia isso quando me mandava fazer os recados e eu não ia, agora o Senhor Presidente da Câmara faz quase igual às moções que nós aqui trazemos. Continua um deficiente atendimento sobretudo aos Presidentes de Junta, desde a anterior sessão até agora já

passei pelo menos dez vezes pelo gabinete do Senhor Presidente, não consegui falar com ele, a única vez que falei com ele foi ali na alameda, mandou-me passar cá numa quarta-feira, bati com o nariz na porta, não fui atendido, tendo-me dito o secretário do Senhor Presidente que estava, mas que não me podia receber e que de tarde também não estaria, os telemóveis não são para atender apesar da Câmara se ter equipado com telemóveis de última geração que não duvido que sejam muito eficientes, é chover no molhado, não adianta nada. As informações que se conseguem recolher através do secretário do Senhor Presidente também não são nenhumas, tive oportunidade de constatar isso agora a quando das comemorações dos 50 anos da barragem de Bemposta, ficámos em branco, nada se alterou e se alterou foi para pior, em contrapartida prosseguem as visitas às aldeias, não sei se devemos chamar da Câmara, se do PS, ou como as devemos denominar, já aqui disse que era só fachada, e não retiro uma virgula àquilo que disse, em primeiro lugar, o resultado, e por aquilo que me foi dado a conhecer na visita à minha Freguesia, já lá vão quatro meses, foi nulo, do que lá se falou ainda não se cumpriu nada, a não ser a niveladora que andava lá naquele dia à revelia do Presidente da Junta, andava por caminhos da Freguesia mais propriamente no Cardal e prosseguiu essa semana nos caminhos da Freguesia, foi o único resultado tido dessa reunião, de resto até ao momento, e repito já lá vão quatro meses, zero, nada a pontar, mas chamam-lhe a isso visitas do Executivo? Será que são mesmo visitas do Executivo, é que por acaso acho que estão a ser feitas às terças-feiras, no dia em que de facto de manhã reúne o Executivo, um grupo formado por sete elementos, não por quatro, depois à tarde as visitas às aldeias, visitas do Executivo vão quatro elementos, é o Executivo versão reduzida? Ou versão socialista? Se é versão socialista, porque se servem dos meios da Câmara para ir fazer política, se de facto é o Executivo então vão todos, os sete, assim é que era correto. Já agora, acho que deviam divulgar os calendários dessas visitas, que era para as pessoas poderem estar presentes, pode haver pessoas que tenham interesse não só nas freguesias deles, mas também em estar presentes noutras Freguesias, deviam divulgar, não terem medo de falar com as pessoas, de estar com as pessoas, de as enfrentarem. ----------

-------Outro assunto, comemoração dos 50 anos da barragem de Bemposta, lamento profundamente a forma como decorreram essas comemorações, tive oportunidade de lho dizer no próprio dia à Senhora Vereadora da cultura, manifestei-lhe o meu desagrado, porque de facto não me passou por a cabeça que se pudesse fazer algo tão mal feito, que corresse tão mal, como nesse dia correu tudo, o Senhor Presidente ousou cumprimentar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta e nesse cumprimento incluir todas as pessoas de Bemposta. Quais? Quantas convidou? De que forma? Só vi lá cinco pessoas de Bemposta além dos Deputados

Municipais, eu e outro Deputado que hoje por acaso não está aqui, além de nós, estavam lá cinco pessoas que por acaso são funcionários da EDP, não vi mais ninguém nas comemorações, também não me estranha; em Mogadouro as comemorações da barragem de Bemposta! Não lembraria a mais ninguém, podem-se desculpar que foi a EDP que pediu isso, não me entra, não concordo minimamente com isso, as comemorações da barragem de Bemposta deviam ser em Bemposta, devia-se ter convidado a população porque são os intervenientes diretos, 50 anos de ligações entre a população e a barragem, há pessoas ainda que participaram na construção da barragem que gostavam de ter estado presentes nessas comemorações, pura e simplesmente foram postas à parte, foram ignoradas. Lembrar-lhe ainda que em Bemposta também há um grupo de pauliteiras, também gostavam de ter participado na animação que lá foi feita, não era preciso ter levado pauliteiras de fora, em Bemposta também há, não é lembrarem-se delas só às vezes em último caso quando precisam, também ficaram muito chateadas com essa situação. Lembrar-lhe que em dezassete de outubro de 64 quando diziam que vivíamos em ditadura toda a população foi convidada, toda a população aderiu, já ouvi muitas histórias contadas na primeira pessoa, de pessoas que estiveram lá, mesmo aqueles com dificuldades naquele dia foram à inauguração da barragem, estiveram lá todos, hoje em 2015 que nos dizem que vivemos em democracia, este Executivo promoveu umas comemorações à margem das pessoas de Bemposta, e também nos disseram que as pessoas estavam primeiro, continuo a perguntar. Quais? ----------
-------Outro assunto e finalmente algum reflexo do trabalho que nós temos feito nesta Assembleia, parece que está para breve a comparticipação no pagamento das despesas sanitárias com animais, em resultado de uma proposta que nós fizemos aqui nesta Assembleia aprovada por larga maioria, é uma boa medida, ainda bem que a atenderam, é para isso que nós aqui estamos, para as propor e se a atenderam, ainda bem. ----------
-------Para finalizar e porque não podia deixar de ser, piscina e protocolos, o Senhor Presidente respondeu-me aqui numa anterior sessão que o protocolo da piscina de Bemposta é o único que não foi cumprido, Senhor Presidente, é mentira, ou antes pode ser verdade, se referisse a protocolos celebrados com Juntas ou com pessoas ligadas ao PSD, se generalizarmos já não é verdade, o protocolo das piscinas de Bemposta não está calendarizado e o processo está a decorrer tudo dentro da normalidade, perfeitamente normal, contudo há outros protocolos que não lhe devia interessar referir aqui que estão em situação provavelmente bem pior. Bruçó, ata da reunião de 9 de outubro de 2012, foi deliberado por unanimidade um novo financiamento no montante de trinta mil euros para pagar em tranches trimestrais durante o período de um ano através de protocolo a celebrar para o efeito, ora referia-se isto a obras realizadas a

partir de 2008 que estão perfeitamente concluídas e que falta apenas pagar ao empreiteiro, seria esta verba para pagar ao empreiteiro? Ainda ontem à tarde de uma divida de cerca de trinta mil euros que se devia ao empreiteiro a dívida ainda estava em dezoito mil e tal euros, e era simples cumprir este protocolo, porque era apenas pegar no dinheiro e pagar a quem se deve, quando é preciso fazer obra há procedimentos a ter, quando é preciso pagar uma dívida, é pegar no dinheiro, passar o cheque e pagar, ou transferência, tão simples como isso, mas se quiser mais Senhor Presidente podemos não ficar por aqui, não protocolos, mas outras deliberações, se quiser recuar até julho de 2012, consulte as atas e verá deliberações que também envolvem pessoas do PS que não estão a ser cumpridas, consulte e não se vire só para a Junta de Bemposta e para o Presidente da Junta de Bemposta, também não estou minimamente atormentado com isso. ----------

-------Para terminar, referir apenas que de dezasseis meses de gestão socialista, o feito relevante que este Executivo tem na maior freguesia do concelho é de facto a tentativa de criar entraves à junta dessa maior freguesia em realizar uma obra".----------

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: " antes de mais quero agradecer as palavras proferidas pela membro Maria Eugénia Cabanal, pelo apreço e admiração que tenho à sua pessoa nunca pus isso em causa e vice-versa da minha parte. ----------

-------O assunto que me traz aqui Senhor Presidente do Executivo é a reputada exaltação deste Executivo no apoio e distribuição dos medicamentos aos mais carenciados, passa pela vossa imagem na comunicação social, eu acho e a meu ver é mais uma propaganda médica, é mais um mostruário de imagem, no entanto elogio o seu ato, as suas boas ações, mas quero dizer aqui e frisar que esta proposta já vem do Executivo anterior, do nosso partido, PSD, a ideia foi criada e neste momento está a ser executada. Agora pergunto eu: Quais os critérios de seleção na distribuição dos medicamentos? Estão todos a cumprir os requisitos? Também pergunto eu, para além da medicação, os subsídios de arrendamento, subsídio de rendas, mesmo o subsídio que é atribuído a pessoas para pagamento de empréstimos a título particular, também está a ser atribuído a pessoas que realmente necessitam desse apoio? Agradeço desde já uma resposta, porque ultimamente as perguntas que trago aqui à tribuna não são devidamente respondidas". ----------

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: " quero levantar aqui uma questão que já vem arrastada há algum tempo, que é sobre a casa mortuária, Senhor Presidente numa das suas intervenções de setembro, repito setembro, disse que estava a ser ultimado um acordo entre a entidade Município e a Diocese, qual não é o meu espanto que na ata de 23 de dezembro de 2014, vejo que nessa data é que está a ser aprovado para notificar a Diocese para ultimar esse protocolo de cedência de terreno, mais

uma obra desta Câmara, parte do grosso estava feita, mais uma vez se prova que a obra executada por este Executivo é uma obra ilegal grave, fazer uma obra em terrenos não pertencentes ao Município, onde está a cumprir o regulamento do urbanismo? Será que não devia ser embargada pelos fiscais? Que moral tem este Executivo para fazer cumprir o regulamento do urbanismo se ele próprio não o cumpre? Mais uma vez, já o fiz na última reunião, gostaria que hoje durante esta reunião nos facultasse cópia do parecer emitido pela secção de urbanismo desta Câmara sobre esta obra e se não for hoje que me informe quando posso vir levantar, porque os pedidos que são feitos aqui, o Executivo nunca os fornece. Porquê? Deixo aqui essa questão. ----------

-------Em relação à limpeza das árvores que o PSD falou na última reunião, veio a provar-se que tínhamos razão, mas só depois de uma grande almoçarada é que o dinheiro deu entrada nos cofres da Câmara. ----------

-------Em relação aos convites para os 50 anos da EDP, eu recebi este convite, que acho que toda a gente recebeu, dizia aqui no fundo, confirmar até ao dia 13 de fevereiro as pessoas presentes, eu inscrevi-me no dia 11 ou 12, fui às comemorações, qual é o meu espanto quando vejo na hora do almoço que 80% das pessoas que se tinham inscrito não constava lá o nome, mas outros membros desta Assembleia, do PS tinham lá o nome nas mesas para almoçar. Porquê? O convite dessas pessoas que tinham lá o nome foi diferente, do de outros membros, ou não? Dos Presidentes de Junta que estavam lá só um é que tinha lá o nome para almoçar, os outros não tinham. ----------

-------Em relação ao voto de louvor do académico, agradeço aqui em meu nome pessoal, porque faço parte este ano como treinador duma das equipas campeãs, iremos disputar ainda este ano o nacional, mas fico triste porque pouca gente, posso mesmo dizer que só uma das pessoas aqui presentes é que costuma ir ver os jogos, mas não vou ficar admirado quando for a festa, digo festa, porque este Executivo só gosta de festas, quando for a festa da entrega das faixas, vai estar o Executivo todo". ----------

► **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse:" obra do juncal, espero que me esclareçam, a obra já devia estar acabada, começou com o Executivo anterior e acredito que já devia estar concluída mas em consulta às atas tenho reparado que têm dado sucessivas prorrogações do prazo ao empreiteiro, presumo que aquilo até são duas obras atualmente, no entanto eu pergunto para quando e acredito que a obra não vá estar acabada durante o período desta última prorrogação. Eu pergunto porquê e seguramente me explicarão o porquê de não aplicar as penalidades que a Lei consagra, ao empreiteiro, no sentido de lhe dar também alguma vontade de acabar a obra com mais celeridade, depois outra obra, que é a obra que estão a realizar em Valverde, o empreiteiro, como é do conhecimento de todos passa por algumas dificuldades, a obra parece que está parada, não sei também qual é

o ponto de situação, portanto agradecia também que me esclarecessem a mim e aos meus colegas de Assembleia, representando todos os Mogadourenses. ----------
-------Fiquei a saber agora através da intervenção do membro José Maria da questão, e essa parece-me preocupante, da antecipação dos valores do FEF, a Câmara tem três milhões em caixa, em resultado da intervenção do colega de bancada, ficámos a saber que o Executivo Municipal pediu a antecipação desses valores, também reafirmar, e em relação a isso penso que é do interesse de todos saber os porquês. ----------
-------Falta de oferta hoteleira em Mogadouro, não temos um hotel, não é competência do Executivo, ninguém aqui quer assacar qualquer tipo de culpa ao Executivo, mas é algo que nos deve preocupar a todos, se pudermos contribuir e o Executivo nessa condição poderá eventualmente através de bons ofícios, poderá ajudar a que se resolva de qualquer forma a questão do hotel existente, porque se queremos ter oferta turística, precisamos naturalmente de no nosso concelho ter oferta hoteleira, temos residenciais, mas não temos um hotel, e há uma franja de turistas que pelo facto de dizer lá hotel se calhar ficam, mesmo que não tenha boas condições, é diferenciador, na minha opinião pessoal, será comum a todos, passa também por atrair turistas, o desenvolvimento sustentado do nosso concelho. ----------
-------Por último, uma opinião pessoal, em relação às barraquinhas, tenho visto a forma como estão a ser postas, eu ponho a questão, as barracas foram colocadas na parte pedonal do jardim, mas parece-me, volto a reafirmar, é a minha opinião pessoal, se calhar fica um bocado estreito se o afluxo de pessoas for grande, eventualmente teria sido melhor solução pôr as barracas na relva e deixar o espaço pedonal para as pessoas circularem, esperemos que seja pequeno, esperemos que venha muita gente. Não sei porquê, serei elucidado em relação a isso, a Câmara Municipal tem umas barraquinhas e estas barracas foram colocadas por uma empresa privada, uma empresa de Braga, gostava, e acredito que todos também, de saber o porquê de não se ter utilizado as barracas que são da Câmara e se ter contratado o serviço externo a uma empresa, seguramente vamos ser elucidados em relação a isso". ----------
► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: " venho aqui falar do processo da zona industrial, como as coisas se têm desenrolado, o Senhor Presidente irá dar a explicação de como as coisas se encontram, mas eu na última Assembleia não sabia completamente aquilo que se tinha passado, mas agora sei, o triste foi de facto o ter acontecido, o ter deixado passar os prazos, mas ter sido a oposição avisada em primeiro lugar, ou seja a Câmara, o Executivo, o Senhor Presidente foi chamado à atenção por um elemento da oposição que está ali sentado, *deixastes passar o prazo*, ora isso é muito triste, também aqui em Mogadouro ou em Mirandela houve a

tal fuga de informação, a célebre fuga tão falada, eu pergunto, se estavam em cima do processo, se estavam em cima dos prazos, se viram logo que tinha passado, estavam à espera que de facto a coisa acontecesse. Eu pergunto, o que pode o concelho contar com esta oposição? Sabendo que o que ia acontecer era péssimo para todo o concelho, ou seja perder os fundos comunitários, aí eu pergunto, o que é que pode o concelho contar? Com uma oposição destas que não ajuda a governar, que está em cima do acontecimento e não diz, olha falta um dia, já fizestes isto? Ora isto seria ótimo, agora estar aqui a bater e a condenar, não, porque culpa política temos todos os que aqui estamos, todos votámos o levantamento da providência cautelar aqui nesta Assembleia, a propósito disto queria manifestar aqui também o meu desencanto com o Senhor Presidente da Junta de Bemposta quando eu falei nisto e ele respondeu com um certo populismo, acabou de ilibar um Ministério e um Ministro e não sei o que mais, eu saí desta Assembleia, esqueci, porque o que se passou aqui, passou e lá fora fui ter com ele por outro assunto que ainda hoje mantenho a ideia e ele continuou a responder-me a mesma coisa e não obstante eu sei que ele ainda falou para outras pessoas. Senhor Presidente quero-lhe dizer que eu até achava que não precisava de recorrer a esses populismos porque as pessoas aqui até são informadas e eu tenho muita consideração por elas, o povo que nos elegeu é porque reconheceu competência em nós, não é preciso andar com populismos para acabar em grande, ou para terminar e calar a outra pessoa, não é essa a melhor forma. Eu até lhe reconheço a capacidade de se afirmar pela substância, faço-lhe essa justiça, confesso. Também lhe quero dizer que de facto a mim a vida fez-me endurecer, é verdade, mas não me tirou a capacidade de a admirar com ternura e muito menos a capacidade de análise, nem de sensatez. ----------
-------Quero dar aqui os parabéns, tanto à Vereadora Virgínia, como à Vereadora Joana pela forma como têm trabalhado, tanto na parte cultural como na educação e também queria deixar aqui um pedido, agora o frio pode ser que já não venha tanto, mas lá em baixo na escola tem estado bastante frio, e se pudessem rever o aquecimento era bom, agora sou eu mesmo que reconheço isso, não sei o problema que há, se é limpeza, se não é limpeza, mas resolvam isso. ----------
-------Da Associação Leque dou-lhe também os parabéns, porque já falou o Deputado Ilídio". ----------
▶ **ANTÓNIO CORDEIRO** *interveio e leu a seguinte intervenção " Já disse aqui, na assembleia, que não sou de réplicas e tréplicas, mas sigo os assuntos com atenção e vou fazendo os meus registos. Quem ouvir alguns membros nas suas intervenções fica com a ideia que as Câmaras anteriores fizeram tudo, querendo com tal fazer pensar com tal argumento, que as Câmaras do PS pouco ou nada fizeram. Eu que fiz parte das Câmaras PS e que sei muito bem o que foi feito pelas Câmaras PS, sinto-*

me ofendido com argumentos infundados, porque isso não corresponde minimamente à verdade. Venho, por conseguinte, defender a minha honra e dignidade e das Câmaras PS.----------
-------Não é meu costume cansar a Assembleia, nem criar guerras com intervenções muito maçudas e polémicas. Mas, hoje por que a agenda me parece ligeira, permitam-me que lhes ocupe alguns minutos. Vou procurar ser o mais expedito e sintético possível. Na reunião da Assembleia Municipal de 15/12/2014 foram proferidas algumas acusações acintosas ao executivo que a serem verdadeiras consideraríamos muito graves. Achamos bem que as acusações desde que devidamente fundamentadas é papel da Assembleia denunciá-las, pois a Assembleia municipal é o órgão fiscalizador dos atos da Câmara. Cabe a todos nós denunciar toda e qualquer irregularidade, desde que conhecida e em tempo oportuno, mas sempre e a todo o tempo. O executivo, como órgão do Estado, tem de atuar no âmbito da lei e só dentro deste espírito deverá nortear a sua ação. Foi aqui dito na Assembleia Municipal de 15/12/2014 que o recurso sobre o caso do projeto da 3ª fase da Zona Industrial, não entrou em tempo oportuno, que isso teria sido um desleixo e que tal desleixo era da responsabilidade da Câmara. Ora o Sr. Presidente teve o cuidado de informar a Assembleia, como lhe competia, de todas as diligências e que o advogado assumiu toda a responsabilidade e só assim poderia ser, mais; disse que se a Assembleia entendesse necessário o, advogado viria à Assembleia explicar o sucedido. O Sr. Presidente da mesa da Assembleia informou a Assembleia que bastava a explicação do Sr. Presidente da Câmara, dispensando assim a presença do advogado na Assembleia. Ora a Câmara não se pode fazer substituir aos juristas, pois é com essa finalidade que os mesmos são contratados. Tentar arranjar bodes expiatórios para justificar o injustificável, para culpabilizar a Câmara, não se poderá considerar argumento aceitável. Devemos confiar no que nos é dito pelos membros da Câmara. Porque a Câmara terá de ser correta para com a Assembleia, e assim nos parece que procedeu, por isso não se aceita muito bem que, depois de dito disso, alguém venha ainda pôr em causa aquilo que de boa-fé o Sr. Presidente da Câmara havia referido.-
--------Uma outra acusação aqui explanada e aceite pelo Sr. Vereador, em permanência, foi o caso da venda da lenha resultante das podas, cujo dinheiro daí resultante não teria entrado nos cofres do município. Esta sim, enfermava de irregularidade. O Sr. Vereador assumiu com toda a franqueza que efetivamente assim foi. De seguida explicou as razões de tal procedimento. Fê-lo, disse, tão simplesmente porque lhe teriam dito que esse procedimento era o procedimento usual nos mandatos anteriores, e o Sr. Vereador para não ser considerado o mau da fita, não quis, no momento alterar essa situação. Posteriormente, após a reunião da Assembleia, o mesmo Sr. Vereador, procurou regularizar a situação; foi-

nos dada essa informação, fazendo entrar nos cofres da Câmara o dinheiro proveniente da venda da lenha em causa. Neste momento encontra-se a situação regularizada e o assunto encerrado. Mas agora vamos falar sobre os procedimentos anteriores: nós gostaríamos de saber quantas entregas de dinheiro resultante das vendas das lenhas nos mandatos anteriores foram feitas aos cofres do Município, sim porque as árvores, todos anos, são podadas, com mais ou menos material lenhoso. Agradecíamos que nos fizessem chegar às mãos esses documentos, para averiguarmos da diferença de atuação. Todos nós nos sentimos muito ofendidos com este caso. Mas não é só este caso que está em causa, é este e os anteriores que nos devem preocupar. Ou então teremos de dizer que quem tem telhados de vidro não pode atirar pedradas de qualquer forma e feitio. Nós nunca pactuaremos com irregularidades. Com estas ou quaisquer outras. Ou será que o procedimento, só porque é feito por nós deixa de ser irregular? Portanto se for possível, nós agradecíamos que nos fizessem chegar esses documentos. Mas já que hoje a reunião não tem uma agenda muito sobrecarregada, permitam-nos que prestemos mais alguns esclarecimentos, já que nem sempre, por exigências regulamentares, tem sido possível. Já por mais de uma vez, esta Câmara foi acusada de não apresentar projetos novos, que apenas se estava a limitar a concluir obras deixadas do mandato anterior e que não se viam obras novas. Hoje talvez já não possam dizer o mesmo. Mas, é evidente que quem assim fala desconhece os procedimentos normais a adotar nestas circunstâncias: E o procedimento normal, quando um governo é substituído por outro, seja ou não do mesmo partido, deve dar continuidade às obras que se encontram adjudicadas, e em execução, sobretudo estas, e já a talho de foice, foi o que este governo do país não fez, veja-se o caso da autoestrada do IP4. Mas o que deve ser normal é que, neste caso, a Câmara complete as obras que já vinham do mandato anterior. Não digo o mesmo dos projetos, pois cada Câmara deverá governar com o seu programa. Isto aconteceu com esta Câmara, como aconteceu com as obras que a Câmara PS deixou quando o PSD ganhou as eleições e olhem que não foram poucas. São, por conseguinte normais estes procedimentos. Já o contrário é que não seria correto. ----------

-------Poderão dizer; mas o PSD fez muitas mais obras do que fizeram as Câmaras do Partido Socialista. Mas isso é natural, pois em mais de uma dúzia de mandatos após o 25 de abril o PS apenas exerceu dois, mas se quiserem, as obras feitas para o mesmo número de mandatos, não temos medo de pedir meças. Até lhes dizemos mais, obras estruturantes como as que o PS fez enquanto Câmara, como: A casa da cultura, o abastecimento de água ao sector poente do concelho; a Avenida do Sabor, a zona Industrial, o parque desportivo, etc. Refiro estas como as mais significativas, mas há muitas mais. Não sei se o PSD poderá dizer o

mesmo. Enfim, cada câmara terá feito o que lhe terá parecido mais necessário dentro do possível. Mas, por favor, não façam acusações a pensar que não temos por onde nos defender...----------
-------*Também se falou já aqui penso que por mais de uma vez na monografia de Mogadouro, que, pelos vistos foi paga e que eu saiba ainda não deu entrada nos serviços do município. Gostaríamos que o Sr. Presidente nos fosse informando, e que o assunto não entrasse no rol do esquecimento, pois além de não ser uma obra barata é necessária e de muita importância.*----------
------- *Embora com alguma extemporaneidade aqui fica este depoimento".*-
▶ **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: "responder à Senhora Deputada Antónia que citou aqui o meu nome, dizer-lhe apenas que em relação ao assunto da zona industrial isto comprova que de facto o Executivo anda demasiado preocupado com essas campanhas de folclore e show-off, porque nesse próprio dia em que rebentou a bomba, digamos assim, foi nesse preciso dia que estavam em Bemposta nessa visita que eles dizem do Executivo, eu quando fui para Bemposta posso-lhe dizer que já sabia dessa noticia pelos meios de comunicação, nomeadamente pelas redes sociais, longe de mim não saber que o Executivo ainda não sabia, ou que os elementos do Executivo ainda não sabiam, parece que os do PSD já sabiam também, através das redes sociais e terá sido nesse dia que terão sido avisados os elementos do PS, do Executivo. ----------
-------À Senhora Deputada Antónia Moura dizer-lhe que a amizade e o respeito que tenho pelas pessoas não me atrofiam a minha capacidade de criticar, sejam críticas construtivas ou destrutivas, portanto não confundamos as coisas, nada tem de pessoal, independentemente do relacionamento que tenho com as pessoas aqui tenho que fazer o meu trabalho, que foi para isso que fui eleito, só isso mais nada". ----------
▶ **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: "permitam-me caros membros dizer que não acredito que nenhum dos presentes se sinta feliz com os acontecimentos do após adjudicação da terceira fase da zona industrial, digo satisfeito porque é do Município de todos nós, das obras que beneficiarão todos, do desenvolvimento de Mogadouro que estamos a falar. A Câmara Municipal pode ser gerida por qualquer força partidária, mas ninguém pode esquecer que ela está ao serviço de todos os Munícipes independentemente da sua escolha política, temos todos conhecimento que o primeiro responsável por uma obra é o próprio dono que neste caso é a Câmara Municipal, que tem ao seu serviço Técnicos para fazer o acompanhamento de todo o processo, foram esses Técnicos da Câmara Municipal que elaboraram o processo de concurso desta obra tendo sido o júri nomeado conforme consta no ponto 5 da ata 20/2014 de 28 de outubro como segue: Presidente, Engenheiro Abel Varandas, Membros Efetivos Doutora Maria José Miguel Lopes e Engenheira Olimpia Marcos, como

suplentes o engenheiro Hélder Ferreira e o Engenheiro Ernesto Roca, penso que ninguém tem dúvidas quanto ao profissionalismo destes Técnicos que já fazem concursos idênticos há muitos anos, todavia há sempre alguém que tenta tirar proveito político destas situações, transmitindo às pessoas menos atentas informações incorretas dos acontecimentos e da forma como são lançados e analisados os concursos, remeto-vos para o ponto 6 da ata 24/2014 de 23 de dezembro, em vosso poder, onde o Técnico Engenheiro Abel Varandas e sobre este caso, lembra ao Senhor Vereador Pimentel que os critérios de adjudicação adotados por esta Câmara são os mesmos desde 2010, cumprindo a legislação aplicável. Lembro também que a firma queixosa Jaime Nogueira neste mesmo concurso e com a análise do júri já mencionado ficou em sexto lugar, numa dificuldade em que poderão estar em causa verbas do Município não vejo razão para a alegria de alguns elementos com o sucedido, para esses há um velho provérbio português que diz *a fome faz sair o lobo da toca.* ----------

-------Sobre aquilo que referiu a Senhora membro Sandra Carina, fiquei satisfeito, ouvi-la dizer que a distribuição da medicação por este Executivo, só vê nisto propaganda médica, mas que a ideia já vem do seu partido, fico satisfeito. ----------

-------Relativamente ao membro Senhor Doutor Daniel, foi bom lembrar a falta do hotel, é bom porque de facto faz falta, mas também penso que o anterior Executivo, pensando nisso, tem uma obra em Vila de Ala, que penso que vai suprimir essa falta". ----------

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: "antes de iniciar a minha intervenção, aquando da aquisição exatamente deste púlpito foi por mim contatada a empresa no sentido de alterarmos aqui o sistema de aparelhagem sonora porque, de facto os Técnicos têm tido essa preocupação ao longo das Assembleias e não só, de conseguirem gravar, nessa altura o técnico que estava aqui a fazer esta instalação acabou por nos colocar aqui este aparelho provisório. Estamos só a aguardar a possibilidade dele depois vir cá fazer o estudo para inclusivamente também fazer as gravações, isto já estava pensado, mas ainda não está definitivamente orientado, no sentido de resolvermos essa questão para breve, penso que na próxima Assembleia já teremos essa possibilidade. ----

-------De uma maneira geral também responder a todos os Senhores membros, tomarei em conta todas as recomendações que aqui foram feitas de uma forma global, depois falando diretamente de alguns assuntos que aqui foram questionados, refiro-me propriamente ao Senhor Professor José Maria Preto que refere aqui o pedido de antecipação das verbas do FEF, não pedimos antecipação de verbas do FEF, o que nós fizemos foi que não tínhamos fundos disponíveis para poder continuar a pagar, as obras não chegaram a ser concluídas, deviam ter sido concluídas no anterior, a conta de gerência só depois dos Senhores aprovarem é que terá o saldo para nós

neste ano ainda, estávamos sem dinheiro de fundo de caixa, não fomos ao FEF, como aqui refere, se quiser o documento eu pedi agora à Vereadora Virgínia para o ir buscar para lhe dar exatamente informação daquilo que foi feito. Por acaso achei interessante quando o Senhor atrás referiu à exaltação do Presidente da Junta de Freguesia de Mogadouro, é evidente que isso é uma obrigação do Presidente de Câmara sempre que está numa localidade cumprimentar os Presidentes de Junta da localidade, não sei se está a referir-se exatamente àquilo que o Senhor Presidente da Junta de Bemposta se referiu há bocado, mas na minha intervenção de facto dos 50 anos da EDP, cumprimentei o Presidente da Junta de Mogadouro porque é cá que estou e cumprimentei o Senhor Presidente da Junta de Bemposta, cumprimentando assim todos os Presidentes ou representantes que estavam ali, portanto se for preciso essa gravação também está feita, eu sei ainda fazer os cumprimentos e não enalteço ninguém em especial. ----------

-------Falou-me também na questão da Universidade Sénior, está a ser criada, ainda não há nenhum título de facto, esperemos que dentro de pouco tempo consigamos atribuir algum título com essa natureza, mas ainda está em fase de instalação, logo que seja possível, talvez ainda este ano. ----------

-------Relativamente à zona industrial, tão badalada na última Assembleia, queria só dizer o seguinte, esta obra é uma obra do interesse de todos, não é interesse propriamente dito do Senhor Presidente, nem dos Senhores Vereadores, mas é uma obra do interesse público para o crescimento económico do nosso concelho e ninguém na boa-fé faria uma coisa dessas como foi feita, efetivamente nós temos estado sempre..., como eu disse desde a primeira obra, embora houvesse alguém que aqui na parte final dessa Assembleia não fosse muito correta para comigo, apraz-me dizer que temos feito tudo para que a obra tenha continuado, não perca o financiamento e não venha a ser objeto exatamente de paragem, está em causa o desenvolvimento económico do nosso concelho e essa é a nossa preocupação, o que nós fizemos até agora tem sido dentro da maior disponibilidade legal para colmatar uma situação criada, infelizmente, como foi criada, pelo nosso Jurista, tinha procuração nesse processo, neste momento a última..., nós já fomos, como já devem ter visto nas atas do Executivo, já fomos notificados, pela comissão de coordenação, em sede de audiência prévia, já foi também respondida à comissão de coordenação que não concordávamos com a proposta deles de nos retirarem o financiamento que estava previsto, mas também junto do tribunal administrativo e fiscal de Mirandela pedimos a executoriedade da sentença notificando também o autor desse processo administrativo e notificando também o atual empreiteiro que está a executar a obra, isto porque nós na boa-fé teríamos os três meses para executar a sentença e antes que o prazo terminasse nós agimos e não reagimos, ou seja não estivemos à espera da reação

processual do possível processo de execução e então nós agimos antes que exatamente terminasse o prazo que era dia 18 de fevereiro. Este é o ponto da situação para além de informar a Assembleia que relativamente ao advogado avençado já foi notificado da revogação do mandato porque processualmente de facto foi grave a situação que nos criou, não é de agrado para ninguém, nem gostará ninguém de o fazer, mas o Executivo não poderia ficar com esta situação calada porque, estão em causa valores económicos de altos custos e como tal compete não só valorizar mas também reprimir quando a isso é chamado. Este é o ponto da situação atual, esperemos que este processo chegue a bom porto, essa é a nossa esperança para que o concelho não fique prejudicado e como referia e muito bem o Senhor Deputado Fernando Meira de facto eu acho que ninguém tem interesse em ver esta obra cair, mas sim que ela vá para a frente. ----------

-------Em relação às questões colocadas dos 50 anos da barragem de Bemposta pedia Senhor Presidente, se me fosse permitido, responderia o Senhor Vice-presidente, porque eu só tive uma reunião com esta comissão de trabalho da barragem de Bemposta e ele melhor do que ninguém explicará, como também a questão da lenha que aqui foi colocada e também as obras que estão em curso no juncal e em Valverde.----------

-------Senhor Presidente da Junta de Bemposta, se Bruçó em 2012 não cumpriu deverá perguntar ao Executivo anterior porque é que não os notificou, não sei ao que é que se refere, que protocolo é, da piscina de Bemposta respondeu-me esta semana, mandou o caderno de encargos com aquilo que foi executado, nós estamos a analisar, o Chefe de Divisão Administrativa e Financeira relativamente ao reparo que o Senhor faz irá dar a informação devida, porque é que ainda não fez aquilo que o Senhor dizia lá, como é o caso da escritura, eu remeti para ele porque era ele que já devia ter providenciado, mediante a resposta depois dar-lha-ei a si por escrito. ----------

-------Senhora Engenheira Sandra aqui não há exaltação de apoio nenhum, a Senhora é que não tem noção do que a imprensa hoje..., a imprensa hoje é formidável, eles pegam numa pequena coisa, depois vêm todos, é verdade, ainda falta o Porto Canal que anteontem estava previsto vir, e olhe que no primeiro dia até estava bastante doente em casa quando me telefonaram, infelizmente não estava, como ainda não estou hoje, oxalá que este ano ninguém apanhe as gripes que andam por aí, que não são nada famosas, mas dizer-lhe se de facto o regulamento foi aprovado anteriormente está a ser posto em prática agora, está a ter os reflexos que tem, e os critérios estão no regulamento então aprovado, nós no Executivo aprovamos ou indeferimos, se reparar nas nossas atas há deferimento e indeferimento, mas de acordo exatamente com a informação técnica que vem lá sempre. ----------

-------Zé Branco esta questão do protocolo só foi efetuada..., quando se

levanta esta questão da casa mortuária é sempre complicado, eu nem gosto de responder muito a isto, mas o protocolo só foi levado ao Executivo em 23 de dezembro, foi quando esteve pronto para ser aprovado, mas não há ilegalidade nenhuma, se fossemos a ver ilegalidades teríamos que ver muitas para trás, não vale a pena levantarmos essas questões por aí, não é por aí que vamos, o importante é que a obra está quase terminada, este ano tem sido um ano atípico a nível de funerais, não só no concelho, mas também em Mogadouro, infelizmente, e bem falta nos tem feito, chegámos a ter três aqui amortalhados num só dia, não foi fácil. ----------

-------Em relação às faixas do Clube Académico, regozijo-me muito que o Clube Académico tenha sido campeão, eu por razões óbvias quando me pediu naquele dia para estar no jogo, eu disse logo que não era possível, penso que estava em Miranda do Douro, mas de qualquer maneira congratulo-me muito que o Clube Académico tenha estas vitórias, mas se fizerem questão, não é para ir pôr faixas que estou lá, para ir para a fotografia, se calhar não é por aí que passa, se tivesse tempo, nem para a família tenho infelizmente.----------

-------Doutor Daniel, quanto ao hotel que fechou e chamando um dos sócios responsáveis logo a seguir aos gorazes, as coisas não estão fáceis, quanto a um possível investidor, dentro de alguns investidores que há possíveis para o concelho, pelo menos dois que eu tenho neste momento em carteira vamos ver até que ponto conseguimos ou não trazer. Só para complementar, ontem numa reunião em Bragança, vieram-nos perguntar se Mogadouro, estaria interessado em receber aqui a partida da prova da volta a Portugal em bicicleta, mas não temos resposta em unidade hoteleira, respondi precisamente ao Senhor Presidente da Câmara de Bragança que o meu problema é a unidade hoteleira, que é preocupante é. ----------

-------Quanto às barracas da feira aceito a recomendação que me fez, porque não foram postas na relva, é uma opinião válida, mas o que me disse o encarregado dos jardins é que aquilo não é relva semeada, que é um tapete e depois para o recuperar seria mais difícil. As nossas barracas, como sabe não estão em condições, não temos tantas quantas precisávamos, e elas estão em muito mau estado, a última vez que se montaram em Castro Vicente, estão lá ainda desmontadas, chove lá dentro. Enquanto não tivermos alternativa teremos que contratualizar estas empresas que prestam estes serviços. ----------

-------Foi levantada também aqui uma questão que é a monografia e essa é uma questão que o Senhor Presidente da Câmara anterior, Senhor Doutor Machado gostaria de ver resolvida de uma vez por todas mas não está, em 3 de outubro de 2013 foi efetuado o pagamento da obra mas até ao momento e porque aquilo trazia uma série de erros ainda não foi apresentada a versão final à Câmara, por isso eu não vos posso dizer mais nada, posso-vos dizer que efetivamente ela está paga, mas ainda não existe no Município a obra

definitiva, nessa reunião que tivemos com a Doutora Raquel aqui em Mogadouro, o Senhor Doutor Machado fez questão de estar presente e esteve presente ali na sala de reuniões connosco, alertou para a situação, ele próprio estava incomodado com isto, não é fácil para quem pagou não ter a obra, mas é esta a situação ainda atual, neste momento ainda não temos a obra definitiva". ----------

▶ **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: "vou responder aqui em relação a uma questão que foi levantada acerca das comemorações dos 50 anos da barragem da EDP, eu disse bem comemorações, aquilo não foi nenhuma inauguração, quando são inaugurações normalmente as populações são todas convidadas, foi uma sessão solene, a organização coube à EDP, não podia ser de outra forma, a barragem é da EDP, a nós foi-nos pedido apoio, apoio de instalações, auditório e obviamente que fizéssemos chegar o convite aos nossos convidados. Quem são os nossos convidados? São os que fazem parte do protocolo, Presidentes de Junta, Membros da Assembleia e representantes aqui das Instituições do Concelho, ou pelo menos parte delas, portanto quando o Senhor Presidente de Junta de Bemposta diz que as pessoas de Bemposta não estavam representadas, ou que estavam só algumas, bem, isso é um problema do Presidente da Junta, eu pensava que ele representava as pessoas todas de Bemposta, mas se não representa isso a mim ultrapassa-me, no que diz respeito a estarem lá só cinco de Bemposta, são cinco colaboradores da EDP, convidados obviamente pela EDP, nós não temos, nem tínhamos que ter nada a ver com isso, estranhei não estar presente no almoço, mas isso também é uma questão que as pessoas de Bemposta poderão analisar, não sou eu que o vou fazer, e acerca dos nomes nas mesas criou-se aqui um pouco de graça mas realmente é um bocadinho de graça, porque apareceram dois nomes, um José Freitas e outro de António Gonçalves, mas por acaso não era o José Freitas nem era o António Gonçalves, eram dois colaboradores dos quadros da EDP que não estiveram presentes e quando eles chegaram lá fora no flyer viram as mesas e os respetivos nomes, não tinha lá nem Engenheiro, nem Doutor, tinha José Freitas, António Gonçalves e por aí fora, fizeram o que qualquer pessoa fazia, José Freitas, mesa 2, senta-se na mesa 2, longe dele saber que não era ele, isso foi um problema, mas nós fomos completamente alheios, eles são completamente alheios, mas foi isto que se passou, nada mais do que isso. ----------

-------Relativamente às obras que o Deputado Daniel falou, a obra do juncal, temos um pedido de prorrogação do prazo, espero que esteja concluída dentro de um mês, penso que durante um mês deve estar concluída, na certeza porém que nós temos prazo até 30 de junho, para já não é um problema, nem vai ser um problema, no que toca a Valverde, à requalificação da antiga escola primária de Valverde, em meados de janeiro fomos notificados por parte do Engenheiro técnico, responsável pela obra

que a partir, penso eu de 17 de janeiro que deixava de ter responsabilidades técnicas nessa mesma obra porque se teria despedido, ou foi despedido, não sei, da empresa, nós cumprimos a Lei, notificámos a empresa e deu-se um prazo de 15 dias para apresentar um novo técnico, sabemos que esse prazo terminou na passada segunda-feira, sem que tenhamos obtido qualquer resposta, nesse aspeto, ou nesse seguimento, iremos dar andamento à obra, na certeza porém que ela vai ser feita. ----------
-------Falou-se aqui também numa questão, eu queria encerrar isto de uma vez por todas, porque acho que nem devia ser assunto, mas pronto uma vez que veio cá, que é a questão da lenha, eu na última Assembleia disse que era um procedimento normal do anterior Executivo, mas vou acrescentar mais qualquer coisa, porque eu saí daqui incomodado na certeza porém que, ou alguém me enganou, ou então eu estava a errar e de facto ninguém me enganou mas ainda me acrescentaram mais uma coisa, não só era um procedimento normal como alguns colaboradores levavam a lenha para casa, esta era a situação, o dinheiro, os quinhentos euros, antes de 31 de dezembro deram entrada na tesouraria, portanto a Câmara não foi lesada, em relação ao passado já não posso dizer o mesmo". ----------
► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "peço a vossa compreensão para o seguinte, no anterior Regimento havia sempre uma segunda volta porque tínhamos sessenta minutos, mais sessenta minutos, se a Assembleia assim o entendesse, na atual Lei, na 75/2013, apenas temos sessenta minutos e nós já lá vamos com muito mais tempo porque não houve o período de intervenção do público, normalmente são reservados trinta minutos, então transportámos esses trinta minutos para aqui, obviamente que a convocatória por si não tem grandes pontos a debater e a aprovar e nós temos tido a condescendência de deixar falar os Senhores Oradores mais que os cinco minutos que estipula o Regimento, obviamente que os Senhores Membros da Assembleia também têm o direito de se interrogarem relativamente à informação, se foi completa, se não foi completa. Tenho um pedido do Senhor Vereador para defesa de honra, pergunto à Assembleia se veem algum inconveniente que seja dada a palavra ao Senhor Vereador que se diz ofendido na sua honra. Peço para usar só três minutos, é só exclusivamente para defesa de honra". ----------
► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: "vou ser muito breve, só para realmente repisar algumas acusações que foram, digamos, que alinhadas em termos de atacar o anterior Executivo como se tivesse sido um pecado na qualidade de Vereador ter alertado o atual Executivo que o prazo estava a ser ultrapassado para recorrer da zona industrial, quero dizer que o projeto da zona industrial, da terceira fase, é do anterior Executivo, foi uma candidatura que o anterior Executivo deixou na bolsa de mérito no valor de dois milhões e novecentos mil euros, uma candidatura porque entendíamos que fazia falta à zona industrial, da qual temos votado tudo

por unanimidade, inclusivamente a utilidade pública do projeto ao lado deste Executivo, portanto meus amigos, quando eu soube alertei o Executivo para se era verdade aquilo que se estava a passar, acho que prestei o serviço que qualquer Vereador, seja da oposição ou da situação deve ter, portanto aí o Executivo anterior acho que não deve ser acusado, pelo contrário, devia ser elogiado, por ter alertado o atual Executivo que devia estar atento, porque em doze anos houve vários processos, nunca se deixou passar prazo nenhum, portanto se o Advogado trabalha para o Executivo, mas a responsabilidade política em primeira mão é do Executivo. ----------

-------Em relação também à lenha, foi insinuado aqui que nos anos anteriores, isto é no mandato anterior ou nos mandatos anteriores o procedimento era pior. Como é que podia ser pior? Nós nunca cortámos árvores na vila, nós podávamos as árvores, este Executivo é que deitou árvores abaixo, portanto se não deitávamos árvores abaixo não podíamos vender lenha, agora se os galhos em vez de ir para o horto, onde eram depositados, na generalidade, se algum funcionário levava isso o problema é dele, é como se tivesse roubado outra coisa qualquer de qualquer lado, o que eu não acredito, nunca houve qualquer leilão, qualquer procedimento para venda de lenha. ----------

-------Também em relação à questão dos fundos disponíveis, eu gostaria só de dizer efetivamente que é a mesma coisa, se eu estivesse a pedir os meses da minha aposentação de setembro, outubro, novembro e dezembro para gastar agora, portanto quando chegasse a setembro, outubro, novembro e dezembro naturalmente não teria pensão". ----------

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "eu queria que esta Assembleia refletisse melhor sobre o conceito de direito de resposta ou defesa de honra, porque é assim, eu acho que muitas vezes pedimos para termos direito de resposta quando a nossa honra não é ferida, gostava que compenetrassem bem o que significa defesa de honra, é a honra pessoal que está em causa. Era isso que eu gostava que ficasse assimilado. ----------

▶ **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: "o regimento é claro, só se pode inscrever ou reinscrever agora quem já falou, os novos não podem seja de que bancada for". ----------

▶ **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "permita-me que critique aqui uma afirmação do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Câmara em resposta ao Senhor Presidente da Junta de Bemposta, disse-lhe em relação ao protocolo de Bruçó, *vá perguntar ao Executivo anterior*, não, o Senhor Presidente é que está a chefiar este Executivo, a Câmara é a mesma, mudou o Executivo, mas a Câmara é a mesma, o Senhor Presidente, ou a Câmara é que tem obrigação de responder às questões que aqui são postas, sejam elas de há trinta anos, ou quarenta, ou de há três

meses, ou de há três dias, não interessa. ----------
-------Pela mesma ordem de ideias, também não gostei de ouvir o Senhor Vice-presidente da Câmara quando aqui disse a propósito da lenha, *fui informado que no passado também era assim*, o passado é o passado, mas se a gente entender que o passado é bom, copia-o, se a gente entender que é mau, repudia-o, de maneira que também não gostei muito dessa frase. ------
-------Levantou-se aqui uma discussão se deviam estar presentes, ou não deviam estar presentes todos os membros do Executivo e até foi dito que estavam na parte da manhã na reunião da Câmara, mas depois à tarde já não eram convidados para ir a uma sessão fora de portas, eu penso que os Senhores Vereadores sem pelouro não são obrigados a ir a lado nenhum, as senhas de presença são bem claras, são só para as reuniões que efetuam e também não é costume, diga-se em abono da verdade, que os Senhores Vereadores sem pelouro apareçam muito nestas coisas, eu quero recordar acerca de dois meses uma apresentação..., festival do chocalheiro, uma apresentação de um livro de alguém que aqui está presente sobre motivos etnográficos folclóricos do nosso concelho e o que é certo é que também não se viram, eu pelo menos não vi os ilustres vereadores sem pelouro, é facto que os Senhores Vereadores sem pelouro fora das Assembleias Municipais, e penso, pelo que leio nas atas, das sessões do Executivo costumam brilhar pela ausência. ----------
-------Foi aqui acusado o Senhor Presidente da Câmara de não defender os interesses do Município isto a propósito da zona industrial, pelo contrário, o Senhor Presidente aqui afirmou que passaria a ser ativo e não esperava por ser reativo e tem cumprido, e tem feito, com descrição, sem alardes, sem campainhas por isso é que eu acho totalmente injusta a acusação que lhe foi feita pelo Senhor Deputado José Maria Preto, quando na última sessão o acusou de não estar a cumprir o disposto na Lei 75/2013, no artigo 25, eu fui consultar o artigo 25 de alto a baixo, todas as alíneas e números e não encontrei lá nada do que o Senhor Deputado José Maria Preto disse que essa Lei dizia, possivelmente esqueceu-se de uma outra que é a alínea o) do número 2 do artigo 35 da mesma Lei, essa sim que refere incumbências do Senhor Presidente e essas estão a ser cumpridas, portanto Senhor Deputado José Maria Preto, foi injusto quando invocou esta norma e esqueceu-se da outra". ----------
► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: "Lembrar-lhe ao Senhor Presidente que a antecipação do FEF, que eu me lembre, e tenho quase dezoito anos de Assembleia Municipal, é a primeira vez que isso acontece, isto é claramente estar a hipotecar o futuro financeiro do concelho, é estar a gastar hoje aquilo que só deveríamos ter acesso lá par setembro, outubro e novembro, isso é grave, porque revela uma má gestão da parte financeira do Executivo e vai com certeza refletir-se no futuro, não tenham dúvidas disso. ----------

-------Quanto à zona industrial eu acho que ninguém aqui nesta Assembleia, seja da oposição, ou da situação está satisfeito com esta situação, sobretudo perante a possibilidade de o concelho vir a perder um milhão e trezentos mil euros de financiamento, é óbvio que é o papel da oposição alertar e trazer estas situações à coação, sobretudo para que no futuro não se repitam, agora não acredito que alguém esteja aqui satisfeito com a possibilidade de vir a perder este financiamento para esta obra, ou a obra pare, ou que não se realize, se há coisas que me deixam satisfeito no meio disto tudo, é pelo menos constatar todos os dias que a obra continua e que ainda não parou, o que vier a seguir lá se há-de resolver. ----------

-------Quanto ao protocolo de Bruçó, Senhor Presidente, efetivamente há uma deliberação de 9 de outubro de 2012, está aqui cópia, e há um protocolo elaborado em março de 2013 onde constava que iria ser feito o pagamento, em pagamentos trimestrais, no último mês de cada trimestre, ora foram feitos dois pagamentos pelos Executivos do PSD e foram feitos dois pagamentos pelo Executivo do PS, pelo seu Executivo, por acaso o protocolo que a Junta de Bemposta tem das piscinas foi todo pago no tempo dos Executivos do PSD e a minha estranheza é precisamente esta, porque se fiscaliza um protocolo que foi todo feito no tempo do PSD e não se fiscaliza um que, foi metade feito no tempo do PS e metade no tempo do PSD e que, esse sim, continua por cumprir sem motivos aparentes porque era só pagar uma dívida, acho que, querem fiscalizar um e esquecer o outro, é conveniente, já tinha dito antes, não está correto e eu estarei cá para me defender. ----------

-------Quanto às comemorações da EDP, eu só lhe queria perguntar se acham correto que se tenham feito estas comemorações dos 50 anos da barragem, eu não disse que foi uma inauguração, disse que foi uma comemoração dos 50 anos, quase 51, sem as pessoas de Bemposta. Foi a EDP que pediu que a Câmara apoiasse, tudo bem. Isto revela o seguidismo deste Executivo, não ter conseguido bater o pé à EDP, sim Senhor nós fazemos, mas com estas condições, vamos chamar as pessoas que devem lá estar, era assim que deviam ter feito, são demasiado moles nas negociações, são maus negociadores. Devo-lhe dizer que eu ainda me sinto representante das pessoas de Bemposta, para o bem e para o mal, não marquei presença, por acaso decidi à última hora aparecer ali para constatar com os meus próprios olhos que de facto as pessoas de Bemposta tinham sido alheadas porque tentei perguntar, andei por lá, não vi avisos, não vi comunicados nenhuns, falei com as pessoas, ninguém me disse que estava convidado, fiquei triste e depois fui constatar porque era minha vontade nem sequer ter lá aparecido, só vi de facto os funcionários da EDP porque com certeza a EDP os tinha trazido para isso, não marquei presença no resto em solidariedade com as pessoas que foram ignoradas, que foram maltratadas, porque no tempo em que estive ali a assistir, umas comemorações atabalhoadas,

porque havia tanto para falar e para dizer sobre a barragem de Bemposta neste últimos 50 anos, desde a construção, desde tudo que lá se fez e aquilo foi uma coisa assim feita em cima do joelho com a conivência, repito desta Câmara, senti-me mal durante o tempo que lá estive, porque senti que a população da minha aldeia foi ignorada". ----------

▶ **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: "quero pedir ao Senhor Presidente da Câmara que apesar de todas as críticas que possa receber nunca deixe de continuar a política de proximidade nas aldeias, vá ter com as pessoas, não espere que elas venham ter consigo, as pessoas nas aldeias já são poucas, a população cada vez é mais envelhecida, deve ser ouvida e deve ir ao encontro dela, continue, foi esse o lema da campanha eleitoral.----------Quanto às redes sociais em que foi publicado, tenho pena não estar aqui o Vereador Pimentel, ele sentiu-se tão ofendido na sua honra, eu acho que não foi nada ofendido, o que ele quis foi aproveitar para vir aqui e falar de outras coisas, e não deve ser assim, honra é uma coisa e querer fazer flor com outras, é outra. Nenhuma rede social ia saber que esta ação era uma ação urgente e que teria apenas quinze dias para ser contestada, me parece que até foi onde esteve a falha do advogado e aqui nesta Assembleia também só vejo duas pessoas com capacidade para reconhecer isso, são os dois Advogados que aqui estão (*ouviram-se vozes*) não têm conhecimentos jurídicos para isso, eu também não os tenho, eu não sabia que aquela ação só tinha quinze dias para ser contestada e a maior parte desta Assembleia também não sabia, portanto se eu alerto depois de ter passado o prazo eu não estou a fazer favor nenhum, nem estou a contribuir em nada para o bem, eu já alertei depois de ter passado, já não há nada a fazer, transitou o julgado, não foi contestado (*O Senhor Presidente interrompeu e disse que ninguém deve interromper o orador, mas que também não é correto provocar os membros da Assembleia*) Senhor Presidente eu posso-me sentir ofendida por alguém me dizer que eu não tenho conhecimentos jurídicos? Eu não os tenho, eu não me posso sentir ofendida por isso. Eu não ofendi aqui ninguém (O *Senhor Presidente da Assembleia disse, eu até posso perceber de direito e não ser jurista, é uma questão de cultura jurídica*) Confesse que sabia que aquela ação tinha quinze dias apenas para ser contestada? Se sabia, é porque foi informado por quem tinha conhecimentos jurídicos (O *Senhor Presidente da Assembleia disse: a Assembleia é um órgão soberano, fiscalizador e todos têm o direito de colocarem as questões como entenderem pelo respeito de cada um de nós*)". ----------

▶ **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: "mais uma vez só por causa da questão da EDP, só vou acrescentar o seguinte, eu fui incumbido por parte do Município de organizar, aquilo que dizia respeito ao Município, as comemorações da EDP e o Doutor Carlo Alves do Porto foi incumbido por parte da EDP de organizar a parte da EDP, eu vou dizer agora o

seguinte, quem tinha que brilhar naquele evento era o Município de Mogadouro onde se inclui Bemposta, obviamente, e a EDP, não tem que brilhar mais ninguém, nem é o Evaristo, nem o sicrano, nem o beltrano e aquilo que eu estava à espera foi aquilo que aconteceu, para isso trabalhámos, chegar ao final e a EDP reconhecer que de todas as comemorações do Alto Minho e parte de Trás-os-Montes, nomeadamente ali a zona de Montalegre, onde já tinham sido efetuadas essas comemorações, a melhor tinha sido a de Mogadouro, isso é que me deixa contente". ----------

▶ **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: "não sendo, nem jurista, nem especialista em Direito, o que acontece é o seguinte, é que de facto a Deputada Antónia Cardoso acusou aqui de má-fé as pessoas que não alertaram o Executivo atempadamente para a situação que estava criada, quando de facto o Vereador António Pimentel quando o soube também já não haveria muito a fazer, porque o prazo já tinha queimado, portanto não há aqui má-fé nenhuma e a Antónia acusou aqui as pessoas de má-fé, depois vai confirmar isso na gravação, vai ver na gravação que é assim Antónia, foi por isso que as pessoas se melindraram, nada mais que isto. ----------

-------Senhor Presidente, relativamente a uma questão que eu tinha colocado, tinha a ver com o gabinete do Engenheiro Altino, não respondeu, é porque não haverá produto nenhum. ----------

-------Deputado Ilídio Martins eu não fui injusto com o Senhor Presidente da Câmara, poderei é ter sido incorreto, mas ainda vou verificar quando invoquei uma alínea do artigo 35 da Lei 75/2013, posso ter-me enganado, mas o que eu quis dizer ao Senhor Presidente da Câmara é que deveria no espirito dessa Lei, informar mais e mais cabalmente esta Assembleia acerca dos diferentes assuntos, nada mais que isto, porque entendíamos que era assim". ----------

▶ **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: " quero que fique aqui bem explicito que eu não utilizei a palavra má-fé, o que eu disse foi, alertar depois do prazo passar, transitou em julgado, já não havia nada a fazer, eu não fico nada ofendida que cheguem ao pé de mim e me digam que eu não tenho conhecimentos jurídicos, não é suposto tê-los, eu não estudei para isso, posso saber uma coisa ou outra, mas não posso discutir nada no aspeto jurídico, e só vejo aqui duas pessoas capazes de o fazerem, de falar nos assuntos jurídicos, que são duas pessoas que tiraram o curso na faculdade e são de facto Advogados, Juristas, ou lá o que forem, esses têm obrigação, eu não tenho, agora que soubessem que aquela ação só tinham 15 dias para contestar a ação, e aí foi onde esteve a falha, confundiram uma ação urgente, com uma ação normal que tem 30 dias. Agora não foram as redes sociais que distinguiram a ação de urgente, ou não, quem alertou soube exatamente quando passou o prazo, agora era bom ter alertado antes,

porque se calhar se o Senhor Presidente tem chegado ao pé do Advogado e lhe tem dito, vamos lá ver, este prazo não é para deixar passar, mas se ele até desconhecia que era uma ação urgente, deixava-a passar da mesma forma e a mim até me parece que foi isso que aconteceu, ele confundiu, ou desconhecia a urgência da ação e a não urgência. Que fique aqui bem claro que eu não quis ofender ninguém, nem usei nada de má-fé, e as pessoas não podem usar a defesa da honra para vir aqui dizer o que elas quiserem". -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "Vamos passar ao ponto 2 da Ordem de trabalhos. ----------

--------2. **PERIODO DA ORDEM DO DIA:** ----------

----------2.1 ***Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.***----------

-------O Senhor Presidente da Câmara enviou a informação por escrito, por conseguinte dispensa fazer a apresentação deste ponto, por aquilo que eu compreendo, dava a palavra à Assembleia para poder intervir neste ponto".

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: "relativamente a este ponto e tendo como suporte o documento que nos foi enviado, eu queria desde logo dizer, que as duas primeiras páginas não são para ler uma vez que a última reunião da Assembleia Municipal foi no dia catorze de Dezembro e estes documentos reportam-se a trabalho realizado antes do dia catorze de dezembro, dia da Assembleia Municipal. Senhor Presidente sobre esta agenda de trabalhos, logo no dia 9 de dezembro, visita quinzenal do Executivo da Câmara Municipal de Mogadouro à freguesia de Bruçó, depois no dia 23 de dezembro a mesma coisa, visita quinzenal do Executivo da Câmara Municipal de Mogadouro à freguesia de Brunhoso e quanto a visitas temos ainda no dia dez de fevereiro, visita quinzenal do Executivo da Câmara Municipal de Mogadouro à freguesia de Meirinhos, relativamente a estas visitas a pergunta que eu faço é se de facto os Vereadores foram convocados, se alguém faltou e se tiveram as faltas justificadas ou injustificadas, porque aqui o que se diz é do Executivo da Câmara Municipal, visita às freguesias de e de....----------

-------Depois no dia 8 de janeiro, reunião com o Delegado Regional de Educação do Norte, Senhor Doutor Aristides de Sousa, gostaríamos de saber que assuntos concretos foram tratados nesta reunião, penso que terá sido abordada a questão da requalificação da Escola Trindade Coelho para nesta instalar a cantina do Agrupamento, cantina da Escola Básica e Secundária. ----------

-------Pegando ainda neste documento e reportando-me ao dia 16 de fevereiro queria de facto felicitar o Executivo, a Câmara Municipal pela assinatura em sessão de abertura da Escola de Pais com Necessidades Educativas Especiais em Mogadouro, conheço a pessoa que vai liderar este

projeto, é uma pessoa competentíssima e de facto é uma Associação que faz falta, de qualquer das formas já houve uma escola de pais no concelho de Mogadouro, ela foi criada, e os frutos e o trabalho que desenvolveu foi muito precário, espero que a Doutora Selmira dê a esta Associação de Pais e Amigos de Crianças com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Mogadouro um outro elã, porque vem necessário é, felicito o Executivo por a assinatura deste protocolo". ----------

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: "em relação à questão da visita às freguesias, vão os Vereadores que tem pelouros distribuídos, exatamente para ouvirem as questões que são lá colocadas e anotarem, é por essa razão que vão os Vereadores do executivo que têm pelouro distribuído. ----------

-------Relativamente à reunião que tivemos no Porto infelizmente houve retrocesso na questão da reunião, uma vez que o Senhor Diretor da DGES foi, entre aspas, demitido, ou seja, neste momento já não exerce as suas funções de Diretor, mas foi exatamente na questão do seguimento da cantina escolar porque a ASAE tinha efetuado uma vistoria à nossa atual cantina do Agrupamento de Escolas e levantou algumas questões, por essa mesma razão pedimos uma reunião com urgência na DGES no sentido de avançarmos o mais rápido possível com a alternativa àquela cantina escolar, agora infelizmente o Senhor Diretor já é outro, estou à espera que agendem uma outra reunião para ir com a Senhora Diretora da escola para tratar os assuntos que ficaram em Mesa, sem serem resolvidos". ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "Vamos passar ao ponto 2.2 ----------

----------2.2 ***Eleição de um representante dos Presidentes de Junta de Freguesia ao XXII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses.*** ----------

-------Uma eleição quando estão em causa nomes deveria ser por voto secreto, todavia temos uma proposta que surgiu no âmbito da nossa reunião de conferência de líderes onde foi possível chegar a um acordo, caso seja mantido, de apresentação de uma lista única, se assim o entenderem, eu passo a ler: «Os Grupos Parlamentares do PSD e do PS, propõem para representante dos Presidentes de Junta de Freguesia ao XXII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, os seguintes Presidentes, nos seguintes termos: ----------

-------Representante efetivo, António Cândido Batista Cordeiro----------

-------Representante Suplente, José António Freitas. ----------

-------Mogadouro, 27 de fevereiro de 2015----------

------Os proponentes» ----------

--------Alguém quer fazer alguma intervenção sobre esta proposta? Caso contrário e com a vossa permissão votá-la-emos porque é uma eleição,

digamos, concordata e não carece, se assim o entenderem de votação por voto secreto, de qualquer das formas o que a Lei diz é votação por voto secreto, mas há unanimidade na decisão da Assembleia, se assim o entenderem passaremos então à votação. ----------
------Aprovada por maioria com zero (0) votos contra, trinta e cinco (35) votos a favor e uma (1) abstenção do Senhor Ilídio Martins. ----------
► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "Senhor Presidente coerentemente com as posições que tenho tomado aquando de votações para este fim das quais eu discordo, porque entendo que os Presidentes de Junta devem ser eleitos só exclusivamente pelos seus pares, se representam os Presidentes de Junta, são os seus pares, não outros de nós que somos membros eleitos desta Assembleia que tenhamos que fazer isso, portanto não tendo nada a ver com os estimáveis amigos que estão propostos a minha posição só podia ser esta, dado que não posso estar fora da sala só por este momento". ----------
► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "eu em parte até concordo, os Presidentes de Junta deviam ter um representante para tudo, deviam eleger entre eles o membro que os substitui e acho que muitos dos problemas que são às vezes aqui aflorados, deixavam de ter substância, esperemos que uma próxima Lei eleitoral altere tudo isto. -------
-------Vamos passar ao último ponto da ordem de trabalhos ----------
----------2.3 ***Outros assuntos***.----------
-------Antes de dar a palavra aos Senhores membros queria informar que recebemos há dois dias o relatório de atividades/2014 e plano de atividades/2015 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, quem quiser consultá-lo, quando entender, é só dirigir-se aos Serviços da Assembleia, que estará disponível para quem o quiser analisar. ----------
-------No final da reunião vai ser entregue uma declaração das senhas de presença que receberam aqui em 2014, para o IRS. ----------
► **BELARMINO PINTO** usou da palavra e disse: " o assunto que aqui me traz é muito curto e objetivo, já aqui foi referenciado, mas como Agricultor que sou a tempo inteiro não podia deixar de voltar aqui a referenciá-lo, quero agradecer ao Senhor Presidente da Câmara, ao Executivo Camarário por ter realmente decidido comparticipar o pagamento do ADS aqui em Mogadouro, eu acho que é realmente uma decisão importante porque, penso que todos sabemos que o leite tem vindo a descer, a carne também e tudo é pouco para ajudar os Agricultores e a agricultura aqui em Mogadouro. Era só, mais uma vez o meu muito obrigado". ----------
► **MANUEL SOUSA** usou da palavra e disse: "venho por este meio, já que por outro lado não tive resposta, solicitar ao Senhor Presidente da Câmara para me informar quais os critérios que levaram este Executivo à retirada da implantação que estava prevista, da antena da Vodafone, do terreno da Junta para um particular fazendo isto às escondidas sem dar uma

resposta à Junta, só tendo conhecimento do sucedido quando alguém alertou que a dita antena já não era instalada no terreno da Junta, mas sim, num particular. Serão estes os procedimentos, Senhor Presidente? Julgo que não". ----------

ANTÓNIO GONÇALVES usou da palavra e disse: "é uma intervenção curta para dar a conhecer e lembrar ou relembrar três problemas de Urrós, um deles foi tratado em tempos pelo Senhor Presidente, penso que nunca obteve resposta para isso, portanto não é culpa de ninguém, nem são da responsabilidade direta, nem da Junta de Freguesia, nem do Município, mas é necessário resolvê-los, as placas do cruzamento de Urrós com a nacional 221 tal como estão, dificultam a visibilidade a quem vindo de Bemposta entra na mesma nacional, para remediar a situação é muito simples, basta que a empresa pública das Estradas de Portugal, ou lá como se chama agora, as coloque no mesmo poste numa situação mais elevada, a um nível superior, ou então coloquem um novo poste. ----------

-------Os cedros entre a estrada nacional 221 e os edifícios da antiga estação ferroviária estão em risco de cair, um deles já caiu sobre um dos edifícios, dos antigos edifícios dos caminhos-de-ferro e poderia ter caído para o lado da estrada provocando algum acidente, os outros estão em riscos de cair, vamos ver para que lado caem se entretanto não for resolvida a situação. ---

-------A ETAR de (bejaram), e aqui é responsabilidade do Município, no fundo das carrasqueiras não funciona, polui os terrenos de cota inferior, a linha de água próxima e os poços das hortas adjacentes à mesma, é um perigo para a saúde pública e para o ambiente por isso urge resolver a situação não com drenos ou valas, mas renovando o equipamento". ---------

ANTÓNIO MARTINS usou da palavra e disse: "Muito rapidamente e porque nunca é demais lembrar e fá-lo-ei enquanto o problema não for resolvido, novamente Senhor Presidente as torneirinhas da Figueirinha, poderá anotar aí na agenda porque será ponto assente enquanto o problema não for resolvido, porque o Senhor prometeu que as pessoas estariam primeiro, que resolveria os problemas das pessoas, eu já o convidei a ir lá para verificar que aquilo não serve as pessoas, portanto convinha que o resolvesse. ----------

-------Perguntava também ao Senhor Presidente, ou à Senhora Vereadora Virgínia em que pé é que está um protocolo que eu fui convidado a assinar, penso que também o Senhor Presidente da Junta de Urrós, na mesma altura, foi logo no início do mandato, talvez em dezembro de 2013 para recuperação do castro de oleiros, entretanto já se passou mais de um ano, não tivemos mais conhecimento nenhum acerca disso. Foi para a frente, não foi, morreu, ainda vive? Como é que está a situação? ----------

-------Já se falou aqui nas barraquinhas da feira, pese embora os comentários que por aí circulam acerca da realização da feira ali naqueles moldes, para mim entre outras coisas também são o símbolo da ostentação

e do poderio económico desta Câmara, contra isso nada tenho a obstar, só espicaçava o Senhor Deputado Ilídio Martins, se não se pronuncia pelo facto da feira ir ser inaugurada, que eu já vi lá o equipamento para a inauguração, ao lado do célebre escarro, contra o qual eu nada tenho, eu disse na altura que nada me ofendia, até gostava, mas estranho o seu silêncio em relação a isso, porque observador como é, com certeza que já passou lá ao lado e não lhe terá escapado que de facto a feira vai ser inaugurada ao lado do célebre monumento. ----------
-------Para terminar, muito rapidamente, de facto eu estou estupefacto com o que aqui ouvi em relação às comemorações dos 50 anos, isto é puro centralismo do Município em relação às aldeias, é esvaziar o conteúdo das aldeias e puxar tudo para o Município e depois eu é que já fui acusado aqui de querer retirar Bemposta do concelho. Eu com isto tudo fico com a afirmação do Senhor Vice-presidente, que o define, quando diz que quem tinha que brilhar nestas comemorações era o Município, a afirmação é sua, isto define o Vice-presidente da Câmara e define a prioridade das políticas do Executivo, que é brilhar". ----------
► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: " a minha intervenção é sempre em relação aos interesses dos Munícipes de Mogadouro, é óbvio que se a ação social está a ser bem aplicada e bem dirigida, bem administrada por este Executivo só tenho que lhe dar os parabéns, isso é óbvio, porque realmente os tempos que decorrem, conforme está o sistema hoje em dia implementado em Portugal há necessidade de distribuir medicamentos, alimentos, roupa, etc, isso acho que preocupa qualquer concelho, qualquer distrito e a nível nacional, não podemos tirar esses louvores a quem os pratica a titulo pessoal ou a titulo geral, que é o caso, preocupação geral. ----------
-------Há um assunto que não vejo respondido e acho que também é do interesse de Mogadouro, quando se fala no setor agrícola é um setor que movimenta muito dinheiro no nosso concelho. Uma vez aqui criado um gabinete de apoio ao Agricultor e infelizmente umas palavra ditas pelo Senhor Engenheiro Altino Aleixo, que não está aqui presente, a dizer que tinha em manga atividades que nem o Executivo estava a par dessas atividades pretendidas para execução. Agora pergunto eu, Senhor Presidente já está dentro do assunto do que o Engenheiro Altino anda a fazer no gabinete do Agricultor? Foi abordada aqui essa questão e até agora ainda não nos deu resposta. Verdade seja dita, a agricultura ainda é um bem sustentável de muitas famílias, muitas vezes não há dinheiro para medicação, mas para a alimentação vai-se recorrendo à agricultura, ao setor agrícola, umas couves, umas batatas, umas galinhas, uns porcos, comem-se sempre. Gostava que o Executivo nos dissesse qual é a situação atual do apoio ao agricultor, porque eu ainda não entendi se o agricultor é apoiado com subsídios, se é apoiado com instalações, se é apoiado em aquisição de

alfaias agrícolas, ou em que sentido é apoiado o agricultor. Eu olho para a nossa cooperativa, o produto é devidamente escoado? Não sei. O produto é aproveitado e rotulado? Não sei. Não se vê produto rotulado, não se vê produto com propaganda para o exterior, eu digo isso porque infelizmente conheço pessoas do Porto que entram em contato comigo para ver se eu consigo arranjar produtos com qualidade, e é óbvio que temos para escoar em contentores para o Brasil, para a Angola, e isso. Agora pergunto eu, o que é que o gabinete está aqui a fazer? Se não faz o feedback entre o produtor e a escoação, então o que está aqui a fazer? Senhor Presidente, peço que nos esclareça de uma vez por todas, uma vez que o membro José Maria Preto também fez essa pergunta e até agora não tivemos resposta do que está a ser feito nesse gabinete. Depois há uma coisa que me intriga, é que eu já vim cá perguntar qual é o número do processo atribuído à pessoa que está com essa chefia, porque até hoje ainda não aparece nas fichas o processo tal, como foi selecionada a pessoa para o cargo que exerce, como também pego nestas folhas e vejo aqui muita coisa a dizer ajuste direto sem negociação, isto é um bocado trespassar a possibilidade de outros jovens poderem fazer a candidatura para trabalhar na área agrícola ou o que for, penso que fica um bocado aquém na seleção das pessoas que estão a integrar esses projetos". ----------

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: "através da leitura da ata nº 22/2014 de 25 de novembro, nomeadamente no ponto 15, concluí que a Câmara Municipal de Mogadouro que sempre foi considerada pessoa de bem finalmente respeitou uma deliberação de há quase 13 anos em reunião do Executivo do dia 5 de fevereiro de 2002, aquando do alargamento da rua que dá acesso ao parque desportivo, quero cumprimentar todo o Executivo por esta decisão, mesmo sabendo que na sua composição estão elementos que sempre fecharam os olhos ao que tinham decidido na data acima referenciada, acredito também que possam haver casos semelhantes e que os mesmos com certeza terão o mesmo procedimento. ----------

-------Na ata 24/2014 vem aqui um pedido do Senhor Daniel Joaquim Fernandes para a Câmara comprar o lote nº 40 que tinha sido adquirido por ele, mas parece-me que há problemas com uma penhora, acredito que todos os problemas têm que ser resolvidos, os lotes que não foram construídos de acordo com o protocolo da altura devem ser resolvidos, e este, eu falo só neste, porque não me parece que seja o melhor método, a pessoa titular do terreno queira endereçar a outro a venda do mesmo, ou seja essa pessoa a quem ele se refere já lá tem um lote de terreno e uma construção, dar prioridade às pessoas que querem construir e não há lotes neste momento, e não a outros que já lá estão instalados". ----------

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "aqui há umas sessões quando saudei o antigo Presidente da Câmara a propósito da fotografia dele estar ali exposta ouvi da boca do atual Senhor Presidente do Executivo,

com alguma mágoa, a seguinte queixa, o meu avô que foi o primeiro Presidente não está aqui, constatei isso mesmo por documentos, o avô do Senhor Presidente Francisco Guimarães foi o primeiro Presidente de Câmara eleito, exercendo mandato entre fevereiro e julho de 1928 e por isso ignorando eu as razões porque aqui não está, penso que deveria estar, aqui deixo esta recomendação ao Executivo, a título pessoal, se alguém tentar secundar-me com todo o gosto aceito esse apoio. ----------
-------Senhor Presidente da Junta de Bemposta, obrigado por avivar a minha memória, de facto eu continuo a considerar aquilo um escarro e sugiro ao Senhor Presidente da Câmara que quando vierem a desmontar as barracas que alugou para ali, que aproveitem as chaves para desfazer aquela porcaria que ali está, acho muito bem. ----------
-------Também me vinha esquecendo de umas coisas antigas que trago agora aqui, por exemplo o estafado assunto do nó de ligação ao IC5 e também das placas indicativas da saída para Espanha por Bemposta, está lá uma indicação mais ou menos turística, tem que ser feita uma indicação a dizer, Bemposta, Fermoselle, Zamora, Salamanca..., é uma vergonha, à saída de Zamora diz lá Bemposta, Fermoselle, porque é que à saída de Urrós não há-de dizer Bemposta, Fermoselle..., eu sugeri ao anterior Executivo, evidentemente que não fui ouvido, também não esperava sê-lo, mas sugeri ao anterior Executivo mais do que uma vez, se houvesse dificuldades por imposições das normas de sinalização rodoviária que fizessem uns placares à beira da estrada, em terreno público, ou privado indicando a saída para Espanha por Bemposta, porque não. ----------
-------Senhor Presidente desta Assembleia, ouvi aqui da boca de um seu Deputado Municipal a seguinte frase, creio que ouvi bem, *coisas mal feitas pela EDP com as quais esta Câmara é conivente*, ouvi bem? Muito bem, saltem para cá as asneiras que é para eu não considerar o Senhor Deputado António Martins conivente com a conivência da Câmara, insinuar é curto, força, que venham, cá estamos.----------
-------Quero congratular-me com a expressão que o Senhor Vice-presidente utilizou, acho muito bem que ponha este Município a brilhar, orgulhe-se, queira protagonismo, a Câmara Municipal deve lutar para que este concelho brilhe, não se envergonhe disso, a expressão não é ofensiva, a expressão é elogiativa, pelo menos para mim ". ----------
► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: "venho aqui rebater dois assuntos que foram aqui falados hoje, e noutros dias já anteriores, noutras sessões, e é o seguinte, fala-se muito na barragem de Bemposta, mas barragem de Bemposta, não é só Bemposta, é o concelho e mais do que isso as aldeias que transportam essa própria barragem, um carro anda com rodas, com as quatro rodas, a barragem por si só não anda, também tem pernas para andar e as pernas estão postas pelo Douro abaixo, Ventoselo, Vilarinho, Bruçó, etc... ----------

-------A lenha tem trazido muito polémica aqui a esta Assembleia, mas só se repara na lenha no último ano que aconteceu o corte e que foi feito o leilão, os outros anos nem leilão faziam, cada um levava o que queria e os dinheiros lá ficaram cada um no bolso deles, agora ainda houve dignidade, a dignidade é que repuseram o dinheiro e foi para os cofres da Câmara, mas anteriormente deviam ter feito isso, porque os cortes das árvores aconteceram na mesma, lembrem-se que as árvores da Avenida da Senhora do Caminho eram grandes, grandes, recordam-se, e ficaram pequenas, para onde foi essa lenha? Pergunto." ----------

▶ **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: "desta vez Senhor Presidente da Mesa a minha palavra é só mesmo para si, com todo o respeito, simpatia e amizade que tenho por si, tenho que lhe fazer de facto uma observação, é que cabe ao Presidente da Assembleia dirigir os trabalhos e não fazer observações e por vezes já tem aqui feito observações que melindraram pessoas, outras que não lhe ficam bem, portanto cinja-se simplesmente a dirigir os trabalhos que é para a Assembleia correr da melhor forma e não fazer observações, é isso que eu lhe peço, porque a palavra que aqui empregou, provocação, foi muito mal empregue, foi um julgamento, quanto eu saiba, também não tem conhecimentos de direito, nem de juiz para julgar ninguém, eu não provoquei ninguém, não fico nada aborrecida que me digam que eu sou analfabeta em Medicina, em Trolha, em Sapateiro, e sou analfabeta, portanto não tinha que fazer essa observação porque eu não provoquei ninguém, e que fique aqui bem claro, não quis provocar ninguém, cada macaco no seu galho, e cada um é especialista na sua área". ----------

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "eu estou consciente que não cabe ao Presidente da Assembleia tecer qualquer tipo de comunicação relativamente a questões extra Assembleia Municipal, em relação à Deputada António eu quis assegurar à Assembleia que há deveres dos membros da Assembleia e esse deveres não são muitas vezes cumpridos e portanto não é imprudente o Presidente da Assembleia pedir a sensibilidade para esses membros usarem esses mesmos direitos com correção e eficácia e também porque não está habituada, julgo eu, a assistir a Assembleias se calhar como eu estou, há tantos anos que ando nisto, Assembleia Intermunicipal, Assembleias Distritais, onde de facto os Presidentes das Assembleias, normalmente..., como eu sei, como o Senhor Presidente sabe, como alguns membros que pertenceram, fazem sempre assim considerações, no final de cada ponto até para fazer o julgamento sumário das questões para que não restem dúvidas, eu não o tenho feito. Para a próxima vez quando houver uma eleição para o exercício desses cargos, aconselho-a a que faça pressão para pertencer, no mínimo para aprender, porque nós no fundo estamos aqui todos a aprender". ----------

▶**EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: "queria prestar um

esclarecimento relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Vila de Ala, eu lamento, mas tanto faz que fosse Vila de Ala, como outra Junta qualquer, pelos vistos havia uma negociação entre a Junta e a Vodafone, eu lamento que a antena não seja colocada num terreno da Junta, porque era uma mais-valia para a Junta, fosse ela qual fosse, mas eu enquanto responsável por um pelouro tenho que responder ao seguinte, vou responder para que todos fiquem elucidados, a Senhora Arquiteta Alexandra, responsável pelo pelouro do urbanismo diz assim, ao qual eu dei o despacho, *relativamente à questão colocada pela Junta de Freguesia de Vila de ala, informamos que o processo nº 25ON2014 cujo titular é a Vodafone apresentou para implementação uma antena num terreno, propriedade do Senhor Diamantino N. Lopes, não deu entrada outro processo para instalação de uma antena noutro terreno da Junta de Freguesia,* eu tenho que dar um despacho sobre os pedidos que entram na Câmara, se vocês tinham algum acordo, nem a Câmara, eu muito menos, sabíamos desse pré acordo, lamento que a Vodafone, tenha entre aspas, rompido esse acordo que tinha com a Junta, eu dei um despacho sobre um pedido que a Vodafone meteu aqui na Câmara, e a Senhora Arquiteta, é muito clara, diz que não há mais nenhum pedido que não seja este do Senhor Diamantino Lopes". ----------

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** interveio para dizer que se encontravam encerradas as intervenções dando de seguida a palavra à Segunda Secretária da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. ----------

-------A Segunda Secretária da Mesa, Maria Teresa Cordeiro Afonso, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. ----------

------- Finda a leitura da ata o Senhor Presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. ----------

-------Às doze horas e cinquenta e cinco minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. ----------

A funcionária de apoio,

(Maria Isabel Sarmento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Ilídio Granjo Vaz)

[1] **Esta ata é constituída por 18.496 palavras, distribuídas por 38 páginas.**